

Agrupamento de Escolas da Cordinha



PROJETO CURRICULAR DE AGRUPAMENTO 2011/2012



ÍNDICE

INTRODUÇÃO	Pág. 4
CAP. I - O QUE QUEREMOS?	Pág. 5
1. 1. INTENÇÕES DO PROJETO CURRICULAR DE AGRUPAMENTO	Pág. 5
1.2. PRINCÍPIOS E VALORES ORIENTADORES DO CURRÍCULO E ÁREAS PRIORITÁRIAS DE INTERVENÇÃO	Pág. 5
CAP. II - COMO FAZER?	Pág. 7
2. 1. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	Pág. 7
2.1.1. PLANIFICAÇÃO/PROGRAMAÇÃO DAS ATIVIDADES DAS ÁREAS CURRICULARES DISCIPLINARES E NÃO DISCIPLINARES	Pág. 7
2. 1. 2. CRONOGRAMA DA PLANIFICAÇÃO DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS	Pág. 9
3. ÁREAS CURRICULARES DISCIPLINARES	Pág. 9
3.1. COMPETÊNCIAS GERAIS E SUA TRANSVERSALIDADE	Pág. 9
3. 2. COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	Pág. 9
3. 3. ESTRUTURAÇÃO DOS CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS E METODOLÓGICOS	Pág. 9
4. ORGANIZAÇÃO/ORIENTAÇÕES PARA AS ÁREAS CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES	Pág. 10
5. MATRIZ CURRICULAR (PRÉ-ESCOLAR, 1º, 2º E 3º CICLOS)	Pág. 11
6. CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	Pág. 13
7. CONSTITUIÇÃO DE TURMAS	Pág. 13
8. HORÁRIOS	Pág. 14
9. MEDIDAS DE APOIO EDUCATIVO	Pág. 14
9.1. ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS DE CARÁTER PERMANENTE, NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL	Pág. 14
9.2. REFORÇO CURRICULAR/APOIO PEDAGÓGICO	Pág. 14
9.2.1. ESTRATÉGIAS A DINAMIZAR NO CONTEXTO DE SALA DE AULA PELO PROFESSOR TITULAR DE TURMA	Pág. 15

9.2.2. ATIVIDADES DE APOIO EDUCATIVO PARA OS 2º E 3º CICLOS -----	Pág. 15
9.2.3. ATIVIDADES ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA / MATEMÁTICA -----	Pág. 16
10. ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR -----	Pág. 16
11. PROJETO DE OCUPAÇÃO DOS TEMPOS ESCOLARES DOS ALUNOS -----	Pág. 17
12. PROJETOS DE AGRUPAMENTO -----	Pág. 17
CAP. III - COMO AVALIAR? -----	Pág. 18
1. NORMATIVOS REGULADORES E SUA DEFINIÇÃO -----	Pág. 18
2. CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO DO AGRUPAMENTO -----	Pág. 18
3. OBSERVAÇÃO A REALIZAR DURANTE O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DOS ALUNOS -----	Pág. 18
4. CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO -----	Pág. 19
5. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DOS ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS PERMANENTES -----	Pág. 19
CAP. IV - COMO ORGANIZAR O PROJETO CURRICULAR DE TURMA? -----	Pág. 19
CAP. V - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO CURRICULAR DO AGRUPAMENTO ----- -----	Pág. 20
ÍNDICE DE ANEXOS -----	Pág. 20
LISTA DE ANEXOS -----	Pág. 20

INTRODUÇÃO

A Constituição da República e a Lei de Bases do Sistema Educativo consagra o direito de todos os cidadãos à educação e à cultura. O *Decreto-Lei nº 75/2008 de 22 de abril*, que estabelece o Regime Jurídico de Autonomia das escolas do Ensino Básico e do Ensino Secundário, e o *Decreto - Lei nº 94/2011, de 03 de agosto*, que procede a alterações no *Decreto-lei nº 6 / 2001 de 18 de janeiro* - no qual se definem princípios gerais de organização dos planos curriculares do Ensino Básico - apontam no sentido da elaboração de um Projeto Educativo (que conduzirá, depois, ao Projeto Curricular de Escola/Agrupamento), a partir das metas educacionais estabelecidas a nível nacional, das características, interesses e expectativas dos alunos, das especificidades da Escola e do meio envolvente, orientado e desenvolvido em função dos alunos, com a participação de toda a Comunidade Educativa e concretizado no sentido dos objetivos pretendidos e das prioridades estabelecidas. Assim, o Projeto Curricular de Agrupamento, como documento de referência para a ação educativa (indicado na Introdução do Regulamento Interno), estabelece orientações nas dimensões "*do ser, do formar-se do transformar-se, do decidir, do intervir e do viver e conviver com os outros*" (Leite, Carlinda), complementadas no Plano Anual de Atividades do Agrupamento. O Projeto Curricular será, deste modo, um instrumento de gestão pedagógica, motivando para uma cultura de reflexão e de análise do processo ensino-aprendizagem, um trabalho cooperativo entre os professores e outros agentes educativos e propiciador de uma cultura de equipa, de partilha criadora, no sentido do investimento em intervenções de melhor qualidade e de operacionalização das metas do Projeto Educativo.

CAPÍTULO I - O QUE QUEREMOS?

1.1 INTENÇÕES DO PROJETO CURRICULAR DE AGRUPAMENTO

Neste documento são contemplados grandes objetivos para a aprendizagem dos alunos. No entanto, a sua concretização é um processo flexível que exige a interpretação de cada contexto da sua operacionalização e a consideração dos recursos disponíveis e depende, por sua vez, da tomada de decisões apropriadas.

Assim, o Projeto Curricular de Agrupamento deve obedecer às seguintes orientações:

- ❖ Ao nível de prioridades/ metas deverá respeitar as estabelecidas pelo Projeto Educativo;
- ❖ As competências essenciais e transversais estabelecidas pelo currículo nacional que deverão nortear a organização do projeto e dos diferentes conteúdos desenvolvidos nas diversas áreas curriculares, ajustando-as às diversas necessidades e características de cada aluno e do meio envolvente em que se integra o agrupamento, assim como as Metas de Aprendizagem constantes no Programa Educação 2015;
- ❖ A necessidade de se proporcionar o desenvolvimento de uma visão global das situações e de uma construção interdisciplinar e integrada dos saberes, numa perspetiva de articulação pedagógica entre os ciclos de ensino que favoreçam a plena formação pessoal, académica, cultural e profissional dos discentes do agrupamento.

1.2. PRINCÍPIOS E VALORES ORIENTADORES DO CURRÍCULO E ÁREAS PRIORITÁRIAS DE INTERVENÇÃO

As orientações curriculares ao nível do ensino Pré-escolar estão definidas na *Lei 5/97 de 10 de fevereiro - Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar*.

Quanto às competências a alcançar, no final da educação básica, a sua clarificação remete para os pressupostos da Lei de Bases do Sistema Educativo, assentando nos valores e princípios, nela consignados.

Consequentemente, o Projeto Curricular de Agrupamento terá, como áreas prioritárias de intervenção, de assegurar a todos os alunos aprendizagens mais significativas e o desenvolvimento de competências nos vários domínios, nomeadamente as seguintes:

a) A Língua Portuguesa, dado o seu carácter transversal, assume grande importância em todo o processo de ensino-aprendizagem. Diminuir os seus níveis de insucesso é contribuir para a redução dos níveis de insucesso em todas as outras áreas curriculares disciplinares e não disciplinares. Para superar os

níveis de insucesso nesta área, e para além dos conteúdos e práticas a desenvolver nas aulas da disciplina de Língua Portuguesa, serão implementadas atividades no âmbito do(a):

- Plano Nacional da Leitura;

- Despacho Normativo n.º 12/2011, de 22 de agosto, que integra a republicação do despacho 7/2006;

- A Área de Estudo Acompanhado (2º ciclo) será dinamizada, obrigatoriamente, por docentes dos departamentos de Línguas ou de Ciências Sociais e Humanas e deverá ser encarada como um meio para se alcançar este fim, designadamente no desenvolvimento de Atividades Pedagógicas de Apoio à Língua Portuguesa (APALP);

- Projeto de Língua Portuguesa no 1º ciclo - " As palavras também brincam ".

b) A Matemática, dado o seu carácter fundamental para o desenvolvimento do pensamento abstrato e para aquisição de ferramentas que possibilitem a resolução de situações problemáticas do dia a dia, assume grande importância em todo o processo de ensino - aprendizagem. Diminuir os seus níveis de insucesso é contribuir para a redução dos mesmos. Para os solucionar, e para lá dos conteúdos e práticas a desenvolver na disciplina específica, deverão ser consideradas medidas consignadas no Plano de Combate ao Insucesso da Matemática III, nomeadamente as assessorias (9º ano). Além dessas medidas há ainda a destacar outras que pretendem alcançar as metas e o desenvolvimento das competências da disciplina:

- A Área de Estudo Acompanhado (2º ciclo) é dinamizada, obrigatoriamente, por um docente do departamento de Matemática e Ciências Experimentais;

c) A Educação para a Cidadania que deverá estar presente em todos os ciclos, com um carácter transversal, e que deve contribuir para a criação da identidade e desenvolvimento da responsabilidade e respeito na vida cívica dos alunos. A área curricular não disciplinar de Formação Cívica, que é da competência da Educadora de Infância / do professor titular de turma e do diretor de turma, é o espaço privilegiado para o seu desenvolvimento. Nesta dimensão deverão os docentes ter em conta os perfis de saída dos alunos dos 1º, 2º e 3º ciclos, constantes na proposta " Educação para a Cidadania " emanada pela Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular (Anexo A - proposta " Educação para a Cidadania ") ;

d) A utilização das Tecnologias da Informação e de Comunicação deve também assumir um carácter transversal, contribuindo para a formação dos alunos. A Área de Projeto constitui um espaço privilegiado para o desenvolvimento destas competências (Educação Pré-Escolar e 1º ciclo), assim como as diversas áreas curriculares e não curriculares (1º, 2º e 3º ciclos);

e) A Promoção e Educação para a Saúde Escolar que deverá ser abordada no correspondente projeto curricular de Agrupamento e nos projetos curriculares de turma, designadamente a educação para a sexualidade. No contexto da intervenção de Educação e Saúde Escolar, as áreas prioritárias para a promoção de estilos de vida saudáveis são:

1. Alimentação saudável e Atividade física; Educação para o consumo.
2. Saúde sexual e reprodutiva, sexualidades e prevenção das IST.
3. Prevenção do consumo de substâncias psicoativas.
4. Promoção da segurança e prevenção de acidentes; Prevenção da violência escolar e do *Bullying*.
5. Ambiente e saúde.

f) Reforço do Ensino Experimental das Ciências no 1º CEB e na Educação Pré-escolar (projeto "Pequeno Cientista");

g) Orientação dos discentes para percursos curriculares alternativos que possibilitem a conclusão da escolaridade obrigatória e, simultaneamente, a preparação para a sua integração no mercado de trabalho.

II - COMO FAZER?

2.1 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

2.1.1. **Planificação/ Programação das atividades das áreas curriculares disciplinares e não disciplinares**

Pré-Escolar

Nos Jardins de infância, as atividades são planificadas/programadas pelo respetivo conselho de docentes. Todas as atividades letivas baseiam-se em Orientações Curriculares e respetivas metas definidas no Projeto Educativo. Cada educadora elaborará o seu Projeto Curricular de Turma, tendo em conta as particularidades de cada universo de crianças e atendendo às competências essenciais definidas para o final do nível de ensino, cujo desenvolvimento se torna necessário no momento de ingresso no 1º Ciclo. Para isso, foi definido, em articulação com o Conselho de Docentes do 1.º Ciclo, um conjunto de competências consideradas essenciais à consecução de aprendizagens à entrada para o ensino básico e consignadas no Projeto Educativo do Agrupamento, nomeadamente a aprendizagem da Língua Portuguesa e da Matemática. **(Anexo B - Articulação Pré - Escolar / 1º Ciclo)**

1.º Ciclo

A planificação/programação das atividades nas áreas curriculares disciplinares e não disciplinares, no início do ano letivo, e a sua respetiva articulação terão como finalidade a aquisição das competências essenciais de final de ciclo.

Relativamente às Áreas Curriculares Disciplinares, a sua programação é realizada pelo Conselho de Docentes, reunido no início do ano letivo. A planificação dos temas/conteúdos a lecionar ao longo dos períodos letivos é planificada e executada no sentido de uma uniformidade ao nível do tratamento de conteúdos, metodologias e atividades nas escolas do agrupamento, salvaguardando as especificidades de cada aluno. Todas as planificações dos conteúdos programáticos são executadas, no início do ano letivo, por todos os docentes do departamento, organizados em grupos de trabalho.

Em relação às Áreas Curriculares Não Disciplinares, estas devem ser desenvolvidas em articulação entre si e com as áreas disciplinares, incluindo-se a componente de trabalho dos alunos com as tecnologias de informação e de comunicação que deve constar no Projeto Curricular de Turma.

No que concerne à flexibilização do currículo, é importante não esquecer que a avaliação, nos 2.º e 3.º anos, se baseia em competências essenciais de ano e, no 4.º ano, em competências gerais de ciclo. Para isso, foi definido, em articulação com os Departamentos Curriculares de Línguas e de Matemática e de Ciências Experimentais, um conjunto de competências consideradas essenciais à consecução de aprendizagens à entrada para o 2.º Ciclo. **(ANEXO C - Articulação 1º Ciclo / Departamentos de Línguas e de Matemática e de Ciências Experimentais)**

2.º e 3.º Ciclos e Cursos de Educação e Formação

As atividades curriculares e de complemento curricular deverão ser devidamente planificadas e calendarizadas. Cada professor deverá recorrer à flexibilização do currículo, atendendo aos interesses e características dos seus alunos, assim como às metas de aprendizagem, definidas pelo Ministério da Educação e da Ciência. A flexibilização, proposta pelo professor, deverá ser apresentada e discutida em Departamento Curricular, norteadas, sempre, pelas competências essenciais de ciclo para cada disciplina e área curricular não disciplinar. No que concerne aos Cursos de Educação e Formação, as Equipas Pedagógicas, que se reúnem quinzenalmente, deverão propor a flexibilização das competências a desenvolver pelos discentes em função das suas especificidades e capacidades, devendo tais propostas serem apresentadas e analisadas em Departamento e definidas as estratégias e atividades mais adequadas à promoção do sucesso educativo dos alunos.

2.1.2. Cronograma de Planificação de Atividades Pedagógicas

Na perspetiva de uma melhor programação/organização temporal das atividades pedagógicas apresenta-se uma proposta de calendarização e planificação. **(ANEXO D – Cronograma de planificação de atividades pedagógicas).**

3. ÁREAS CURRICULARES DISCIPLINARES

3.1 Competências Gerais e sua transversalidade

As Competências Gerais são as definidas no Currículo Nacional, sendo operacionalizadas em Conselhos de Docentes do Pré-Escolar e do 1.º Ciclo, nos Departamentos Curriculares e Conselhos de Turma (2.º e 3.º ciclos) e nas equipas pedagógicas dos Cursos de Educação e Formação, em função das necessidades e dificuldades apresentadas por cada aluno ou grupo/turma e tendo em consideração as metas e áreas prioritárias definidas no Projeto Educativo.

(ANEXO E – Competências Gerais do Pré - Escolar)

(ANEXO F – Competências gerais e operacionalização transversal no Ensino Básico)

3.2. Competências Específicas, por área, conforme Currículo Nacional do Ensino Básico e respetivas metas de aprendizagem.

3.3. Estruturação dos conteúdos programáticos e metodológicos

Em reuniões de:

- Departamentos Curriculares
- Conselhos de Turma / Conselhos de Docentes.



a) Definir quais os domínios e áreas em que se quer intervir:

- nas relações Agrupamento com a comunidade escolar e o meio;
- na gestão do currículo.

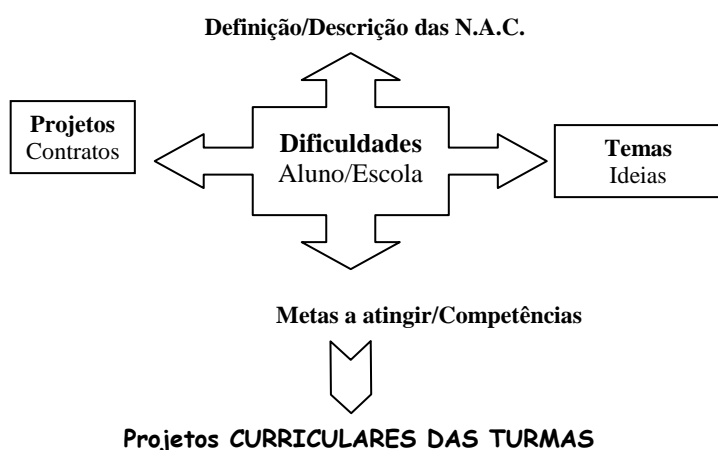
b) Em trabalho de equipa:

- analisar o contributo de cada área curricular;
- negociar intenções conjuntas;
- definir momentos e procedimentos para o desenvolvimento de atividades;
- concretizar estratégias de intervenção que deem novos sentidos às aprendizagens e desenvolvam competências de análise de situações.

- c) Tomar iniciativas para o desenvolvimento de um currículo mais diversificado:
- conhecer e desenvolver projetos em parceria com os alunos e as comunidades escolar e educativa ;
 - organizar e realizar atividades designadas de complemento curricular que ampliam a formação e dão novos sentidos à escola e ao currículo (visitas de estudo, saídas de campo, comemorações de datas, concursos, jornadas desportivas, clubes, ...);
 - organizar momentos e espaços focalizados para a vivência de um cidadania refletida (assembleias de turma, de escola, ...).

4. Organização/Orientações para as Áreas Curriculares não Disciplinares

As Novas Áreas Curriculares surgem como um espaço privilegiado para a aquisição das competências gerais e transversais, tendo em conta os aspetos facilitadores/inibidores estabelecidos nos respetivos projetos curriculares de turma.



(ANEXO G - Organização/Orientações para as Novas Áreas Curriculares)

5. MATRIZ CURRICULAR (Pré - Escolar / 1º, 2º e 3º Ciclos)

MATRIZ HORÁRIA/ DESENHO CURRICULAR (1º, 2º E 3º CICLOS)														
PRÉ - ESCOLAR	1º CICLO f)				2º CICLO			3º CICLO						
DOS 3 AOS 6 ANOS DE IDADE		1	2	3	4		5º	6º	Total de Blocos		7º	8º	9º	Total de Blocos
		o	o	o	o		AN	AN			AN	AN	AN	
		A	A	A	A		O	O			O	O	O	
		N	N	N	N									
		O	O	O	O									
L	COMPONENTES DO CURRÍCULO													

ÁREAS CURRICULARES DISCIPLINARES																	
Área do Conhecimento do Mundo	Meio Físico Social (saberes sociais)	Língua Portuguesa	8 h	8 h	8 h	8 h	Língua Portuguesa	3	3	6	Língua Portuguesa	3	3	2,5	8,5		
			L. Estr. (Inglês)	1,5	1,5	3	L. Estrangeira I	1,5	1,5	1,5	8						
		Matemática	7 h	7 h	7 h	7 h	Hist. e Geog. de Portugal	1,5	1,5	3		Ciências H. e Sociais	História	1	1,5	1	7
											Geografia		1	1	1,5		
			Matemática a)	3	3	6	Matemática	3	3	2,5	8,5						
			Ciências da Natureza	1,5	1,5	3	Ciências Fís. e Naturais	C. Naturais	1	1	1	3					
		Meio Físico Social (saberes científicos)	Estudo do Meio	5 h	5 h	5 h		5 h	Ed. Visual e Tecnológica	2	2	4	Ciências Fís. e Naturais	C. Físico-Químicas	1	1	1,5
							Domínio das Expressões: Musical, Dramática, Motora, e Plástica.							5 h	5 h	5 h	5 h
			Ed. Tecnológica	1	1	--		2									
		Ed. Física	1,5	1,5	1,5	4,5											
Formação Pessoal e Social	1- Relação Interpessoal; 2- Autono	ÁREAS CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES															
		Estudo Acomp.	Gestão do professor titular de turma e de acordo com	Estudo Acomp. d)	1	1	2	-----	---	---	---	---					
		Área de Projeto		Formação	0,5	0,5	1	Formação Cívica									

mia Pessoal e Social; 3- Educaç ão para os Valores / Cidadan ia.	Formaç ão Cívica	as necessidade s e temáticas em estudo, materializa das no PCT.	Cívica					0,5	0,5	0,5	1,5
	E. M. R. C.	----- -----	----- -----	0,5	0, 5	1	----- -----	0,5	0,5	0,5	1,5
Atividades DE ENRIQUECIMENTO DO CURRÍCULO / COMPLEMENTO CURRICULAR											
Projeto na Área das Expressões: "Som e Movimento"	Expressão Artística, Atividade Física e Desportiva; Inglês; Apoio ao Estudo	EB1s - 15h30/17h30 EBI - 15h20/17h00	Apoio Educativo a áreas curriculares nucleares/Tutorias /Estudo Orientado / Gabinete de Dúvidas - Matemática. Clubes - Artes, Teatro, Ambiente; Europeu / Cidadania; Jornal; Desporto Escolar								
Projeto de iniciação à aprendizagem do Inglês											
Projeto "Hora do Conto" (equipa do CREC - P.N.L.)											
Projeto " O Pequeno Cientista "											
Observações: No 7º ano, no âmbito da língua estrangeira II, os alunos poderão optar pela frequência de francês ou de espanhol. Além disso, nos 7º e 8º anos, no âmbito da nova organização curricular, o agrupamento decidiu atribuir mais 0,5 bloco a língua portuguesa e mais 0,5 bloco a matemática. No 9º ano, o agrupamento decidiu atribuir o 0,5 bloco de decisão da escola a atividades de acompanhamento e estudo (estudo autónomo).											

6. CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

O Decreto-Lei 6/2001, artigo 11º, possibilita a diversificação das ofertas curriculares, visando assegurar o cumprimento da escolaridade obrigatória e combater a exclusão social. Para tal, as escolas dispõem de dispositivos de organização e gestão do currículo, destinadas especialmente aos alunos que revelam insucesso escolar repetido e/ou problemas de integração na comunidade escolar educativa os quais,

para além do formação escolar, podem conferir um certificado de qualificação profissional. Para alcançar tal objetivo, compete à escola, no desenvolvimento da sua autonomia e no seu projeto educativo conceber, propor e gerir outras medidas específicas da oferta curricular.

Por conseguinte, o *Despacho Conjunto 453/2004 de 27 de julho (retificação nº 1673/2004)* prevê a criação dos cursos de educação e formação e respetivo regulamento (referencial curricular e procedimentos de organização, desenvolvimento, avaliação e acompanhamento). São objetivos destes cursos o cumprimento e conclusão do ensino básico de carácter obrigatório, o desenvolvimento de competências fundamentais para a educação ao longo da vida, a melhoria da autoestima, a aquisição de uma maior autonomia pessoal e uma maior integração social e profissional através de uma certificação na respetiva área de formação. A organização dos cursos é determinada por um conjunto de competências de índole pessoal e técnica exigíveis para acesso à respetiva qualificação, tendo em conta as características e condições de ingresso dos formandos e as exigências do mercado de trabalho, recorrendo-se à utilização de estratégias pedagógicas diferenciadas no sentido da promoção do sucesso educativo e da implementação de um plano para uma adequada transição para o mercado de trabalho ou para percursos subsequentes de formação.

A formação científico-tecnológica tem como base os referenciais de formação da oferta formativa do I.E.F.P (Instituto de Emprego e Formação Profissional), no âmbito dos programas QREN E POPH.

Neste âmbito, os Cursos de Educação e Formação a funcionar neste Agrupamento de Escolas, no ano letivo 2011/12, são os seguintes; Percursos de iniciação: Eletricista de Instalações nível II, tipo 2 (1º ano) e Operador de Informática, nível II- Tipo 2 (1º ano), previsto na legislação já anteriormente referida.

(Anexo H - Matriz / Desenho Curricular dos Cursos de Educação e de Formação).

7. CONSTITUIÇÃO DE TURMAS

Os critérios para a constituição de turmas são os definidos na legislação em vigor e os contemplados no regulamento interno (art.179º).

8. HORÁRIOS

Definido no art. 181º do regulamento interno.

9. MEDIDAS DE APOIO EDUCATIVO

9.1. Alunos com Necessidades Educativas Especiais Permanentes, no âmbito da Educação Especial.

O espírito do *Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro*, aponta para a diferenciação pedagógica, e para o que está subjacente ao conceito de escola inclusiva: “visa a equidade educativa, sendo que por esta se entende a garantia de igualdade, quer no acesso, quer nos resultados”; uma escola inclusiva, que deve garantir aos alunos todas as atividades que promovam o sucesso educativo e o cumprimento da escolaridade obrigatória, assim como o encaminhamento para uma via profissional após o *terminus* da escolaridade obrigatória, segundo o artigo décimo quarto deste Decreto-Lei. Devem estar sempre presentes todos os procedimentos pedagógicos, que conduzam a um reforço da autonomia individual do aluno, com o objetivo de dar resposta e compensar as limitações significativas ao nível da atividade e da participação num ou vários domínios de vida, decorrentes de alterações funcionais e estruturais, de caráter permanente, resultando em dificuldades continuadas ao nível da comunicação, da aprendizagem, da mobilidade, da autonomia, do relacionamento interpessoal e da participação social. Para que se possa efetivar este ensino torna-se necessária a utilização dos recursos físicos e humanos, ao dispor da escola, de modo a que se possam implementar as medidas educativas consignadas no ponto dois, do artigo dezasseis do Decreto-Lei 3/2008, a saber:

- a) Apoio pedagógico personalizado - Artigo 17;
- b) Adequações curriculares individuais - Artigo 18;
- c) Adequações no processo de matrícula - Artigo 19;
- d) Adequações no processo de avaliação - Artigo 20;
- e) Currículo específico individual - Artigo 21;
- f) Tecnologias de apoio - Artigo 22;

9.2. Reforço Curricular/Apoio Pedagógico

Detetadas dificuldades de aprendizagem, torna-se necessário implementar atividades e estratégias diferenciadas que ajudem os alunos a superar as suas dificuldades e que contribuam eficazmente para o seu sucesso educativo. Por conseguinte, enumeram-se, de seguida, um conjunto de medidas de apoio que poderão ser implementadas, de acordo com as características e necessidades dos discentes.

9.2.1 ESTRATÉGIAS A DINAMIZAR NO CONTEXTO DE SALA DE AULA PELO PROFESSOR TITULAR DE TURMA:

. Pedagogia diferenciada, ao nível de estratégias de ensino / aprendizagem e de diversificação nos instrumentos de avaliação;

. Apoio ao Estudo;

Adaptações Programáticas.

No caso de alunos portadores de dislexia, é de considerar a implementação das seguintes estratégias:

- . Pedagogia diferenciada, ao nível de estratégias de ensino / aprendizagem;
- . Utilização de diversificadas formas de avaliação (forma, periodicidade, duração e local);
- . Atitude flexível e sensibilidade do professor / atitude de 'reforço positivo' junto dos alunos, valorizando mais os progressos que as falhas;
- . Diversificação de estratégias, atividades, materiais e recursos;
- . Valorização do trabalho autónomo dos alunos;
- . Colocar os alunos em mesas/carteiras mais próximas do professor para que possa 'vigiar' a atenção e dificuldades dos alunos;
- . Dar-lhes mais tempo para organizar os seus pensamentos, desempenhar as suas tarefas e terminar o seu trabalho;
- . Uso do computador como instrumento valioso na construção das funções cognitivas, percetivas e emocionais, permitindo o desenvolvimento da autonomia e independência, e pela grande possibilidade de alterar o erro e controlar a ansiedade.

9.2.2 ATIVIDADES DE APOIO EDUCATIVO PARA OS 2º e 3º CICLOS:

- . Estudo Orientado;
- . Apoio educativo a diversas áreas curriculares, consideradas nucleares;
- . Tutoria;
- . Atividades específicas de língua portuguesa para alunos com o Português como língua não - materna, no âmbito do *Despacho Normativo nº 07/2006*;
- . Atividades específicas de língua portuguesa para alunos disléxicos.

9.2.3 ATIVIDADES ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA / MATEMÁTICA:

- . Gabinete de Dúvidas de Matemática;
- . Assessorias, no âmbito do Plano de Combate ao Insucesso na Matemática;
- . Sala de Estudo/Estudo Orientado;

- . Atividades Pedagógicas de Apoio à Língua Portuguesa (APALP) e à Língua Inglesa (APALI);
- . Projeto “Turma Mais” (Língua Portuguesa e Matemática e Inglês);

10. ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

PRÉ-ESCOLAR

Ao nível do Pré-Escolar está implementado o Projeto “Som e Movimento” que funciona, semanalmente, às quintas-feiras com a realização de atividades de Educação Musical, Educação Física e “ Hora do Conto ”, lecionadas por professores do Agrupamento, no âmbito da sua componente não letiva. O transporte das crianças é assegurado pela Câmara Municipal de Oliveira do Hospital.

1º CICLO

Ao nível do 1.º CEB as atividades de enriquecimento curricular são definidas pelo *Despacho n.º 12591/06 de 16 de junho*, e do *Decreto-Lei n.º 212/2009*, sendo organizadas em parceria com o Município de Oliveira do Hospital. Este parceiro financia os formadores responsáveis por algumas das atividades extracurriculares, sendo as restantes asseguradas pelos técnicos do CATL. Estas atividades permitem que, em todas as escolas do 1.º CEB do Agrupamento, as atividades se prolonguem até às 17h30, exceto na EBI, onde terminam às 17h00 uma vez que os alunos estão sujeitos ao horário dos transportes escolares para regressar a suas casas.

No 1.º CEB as atividades extracurriculares em funcionamento são: Atividade Física e Desportiva, Expressão Artística, Apoio ao estudo e Inglês.

2º e 3º CICLOS

O Decreto- Lei nº 94/2011, que procede a alterações do *Decreto-Lei nº 6/ 2001 de 18 de janeiro*, estabelece um conjunto de atividades que se desenvolvem para além do tempo letivo dos alunos e que são de frequência facultativa, de natureza essencialmente lúdica, cultural, desportiva e formativa e constantes no Plano Anual de Atividades do Agrupamento. Deste modo, as atividades de Enriquecimento Curricular em funcionamento são: Clubes - Artes, Teatro, Jornal, Ambiente, Europeu / Cidadania; Desporto Escolar.

11. PROJETO DE OCUPAÇÃO DOS TEMPOS ESCOLARES DOS ALUNOS

De acordo com o despacho relativo à organização do ano escolar 2011/2012, a ocupação plena dos tempos escolares aplica-se a todos os níveis de ensino e estabelece o recurso à substituição de um docente em falta por um outro docente. Ainda segundo este despacho:

"Os tempos registados no horário individual dos alunos devem ser prioritariamente preenchidos com a realização de atividades letivas..."

"...O docente que pretenda ausentar-se do serviço deve, sempre que possível, entregar ao diretor do respetivo agrupamento/escola o plano de aula da turma a que irá faltar e a indicação de uma atividade pedagógica específica..."

"A não comunicação da intenção de faltar e a não apresentação do plano de aula constituem fundamento bastante para a injustificação da falta dada, sempre que a mesma dependa de autorização ou possa ser recusada por conveniência ou necessidade de funcionamento do serviço."

Face ao exposto, a direção elaborou um Plano de Ocupação Plena dos Tempos Escolares (O.P.T.E.) dos alunos, que se enquadra no disposto no art. 15º do *Despacho n.º 5328/2011, de 28 de março*.

Pretende-se com a elaboração deste plano criar as condições necessárias para a ocupação plena dos alunos do agrupamento, durante o seu horário letivo, na situação de ausência temporária do docente titular do grupo, turma ou disciplina. Além disso, pretende clarificar conceitos e uniformizar e agilizar procedimentos adequados à substituição de docentes e conseqüente ocupação dos alunos. O documento aludido foi dado a conhecer a todos os docentes no início do ano letivo.

12. PROJETOS DE AGRUPAMENTO

12.1. Biblioteca Escolar/ CREC (Centro de Recursos das Escolas da Cordinha) - "O CREC vai à Pré", "Kits de Leitura do 1.º Ciclo", "Bibliotheka e Literacias", no âmbito do Projeto Nacional THEKA; Projeto ALER+ no âmbito do Plano Nacional da Leitura (Anexo I - Biblioteca Escolar / CREC - Centro de Recursos das Escolas da Cordinha)

12.2. Projeto APALP - Atividades Pedagógicas de Apoio à Língua Portuguesa (Anexo J - Projeto APALP - Atividades Pedagógicas de Apoio à Língua Portuguesa)

Desporto Escolar - Futsal (infantis Masculinos, iniciados masculinos e femininos) e TAG Rugby; Projeto "Som e Movimento" (Educação Musical e Educação e Expressão Físico-Motora), ao nível do ensino pré-escolar. (Anexo K - Projeto do Desporto Escolar)

Plano de Educação para a Saúde (Anexo L - Plano de Educação para a Saúde)

Projeto Turma Mais (Anexo M – Projeto Turma Mais)

Plano de Combate ao Insucesso da Matemática (Anexo N – Plano de Combate ao Insucesso da Matemática)

Plano Tecnológico da Educação (Despacho nº 700/2009, de 09 de janeiro)

Prosepe /Eco-Escolas (Anexo O – Prosepe / Eco-Escolas)

III - COMO AVALIAR?

1. Normativos Reguladores e sua Definição

As finalidades, objeto, princípios e intervenientes da Avaliação constam da legislação em vigor e do Regulamento Interno (*Capítulo V - Gestão do Currículo e Avaliação - seções I e III*)

2. Critérios gerais de avaliação - (Anexo P – Critérios gerais de avaliação do agrupamento)

3. Observações a realizar durante o processo de avaliação dos alunos

No ensino Pré-escolar, a avaliação será efetuada através de observação direta operacionalizada através de registos contínuos, amostras de trabalhos representativos documentados pelo educador e pela criança, registos de conversas, registos fotográficos, vídeo e áudio e grelhas de observação, devidamente organizados num documento de dossiê, portefólio e no projeto curricular de grupo. No fim de cada período letivo é efetuada uma avaliação descritiva das competências adquiridas pelas crianças e feita a entrega de uma cópia do respetivo documento aos Encarregados de Educação. O original ficará arquivado no processo individual do aluno que o acompanhará quando transitar para o 1.º ciclo.

No 1º ciclo, a informação resultante da avaliação sumativa expressa-se de forma descritiva em todas as áreas curriculares e não curriculares, mediante a atribuição de uma menção qualitativa *Não Satisfaz, Satisfaz, Satisfaz Bem* ou *Excelente*, no final de cada período letivo, sendo entregue uma cópia dessa avaliação aos respetivos Encarregados de Educação. Além disso os docentes responsáveis pela lecionação das atividades de enriquecimento curricular elaboram um relatório global relativo ao desempenho dos alunos e efetuam uma apreciação individual por aluno, igualmente no final de cada período letivo.

Nos 2º e 3º ciclos, nas áreas curriculares disciplinares, esta avaliação conduz à atribuição de uma classificação de uma escala de níveis de um a cinco, podendo ser acompanhada, sempre que se considere relevante, de uma apreciação descritiva sobre o desempenho / evolução do aluno.

Nas áreas curriculares não disciplinares a avaliação expressa-se de forma descritiva, mediante a atribuição de uma menção qualitativa de *Não Satisfaz*, *Satisfaz* ou *Satisfaz Bem*, podendo ser acompanhada, sempre que se considere relevante, de uma apreciação descritiva sobre a evolução do aluno.

No final do ano letivo, o Conselho de Turma, após discussão e análise da evolução das competências que o aluno desenvolveu, apreciará também, o relatório de autoavaliação do aluno atribuindo-lhe, de seguida, em anos não terminais, a menção de *Transitou/Não Transitou*, e, em anos terminais, a menção de *Aprovado/Não Aprovado*.

4. CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO

A qualificação das aprendizagens nas diferentes áreas curriculares disciplinares dos 2º e 3º ciclos diferenciar-se-á em seis níveis de classificação, contemplando-se em todos os instrumentos de avaliação as vertentes quantitativa e qualitativa, de acordo com o quadro apresentado em anexo. **(Anexo Q - Critérios de classificação)**.

5. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DOS ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS PERMANENTES

Dando cumprimento ao estipulado no *Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro*, e *Lei n.º 21/2008, de 12 de maio* (diploma que regulamenta a primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 3/2008), o Conselho Pedagógico analisou e aprovou os Critérios de Avaliação dos alunos com Necessidades Educativas Especiais de Carácter Permanente, tendo como pressuposto o princípio de uma escola democrática e inclusiva, no quadro de uma política de qualidade orientada para o sucesso educativo de todas as crianças e jovens. **(Anexo R - Critérios de avaliação de alunos com Necessidades Educativas Especiais Permanentes)**

IV. COMO ORGANIZAR O PROJETO CURRICULAR DE TURMA? - **(Anexo S - Organização e princípios orientadores para a elaboração do Projeto Curricular de Turma)**

V. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO CURRICULAR DE AGRUPAMENTO

A avaliação do Projeto Curricular de Agrupamento deve ser contínua. Atendendo aos princípios de diferenciação, flexibilização e adequação que devem nortear o desenvolvimento deste projeto/processo, a

avaliação deste projeto deverá acompanhar todas as alterações que venham a surgir, sendo efetuados, então, os ajustes e adaptações que se considerem necessários e pertinentes.

A avaliação centra-se nos processos desenvolvidos e nos resultados das aprendizagens, sendo da responsabilidade do Conselho Pedagógico a coordenação do trabalho a desenvolver. Os professores envolvidos em cada Departamento e/ou grupo disciplinar e Conselho de Docentes, deverão fazer o balanço dos procedimentos adotados, das estratégias utilizadas e resultados obtidos, com o objetivo de se concretizar o projeto. Deverão ainda utilizar-se, além do processo de reflexão nas Estruturas de Orientação Educativa e do levantamento estatístico das aprendizagens realizadas, outros dois instrumentos de avaliação do Projeto Curricular de Escola: inquéritos à comunidade educativa e fichas de observação direta.

A avaliação do projeto deverá ser efetuada sempre que as circunstâncias o aconselharem, sem prejuízo de o ser, pelo menos, duas vezes: uma intermédia - no final do 1.º período letivo - e outra no final do ano letivo, com vista à introdução de possíveis reajustes e alterações para o ano letivo seguinte.

ANEXOS

A - EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA - PROPOSTA CURRICULAR PARA OS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO

B - ARTICULAÇÃO PRÉ-ESCOLAR/PRIMEIRO CICLO

C- ARTICULAÇÃO PRIMEIRO CICLO/DEPARTAMENTOS DE LÍNGUAS, MATEMÁTICA E CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS

D - CRONOGRAMA DE PLANIFICAÇÃO DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS

E - COMPETÊNCIAS GERAIS DO PRÉ-ESCOLAR

F - COMPETÊNCIAS GERAIS E OPERACIONALIZAÇÃO TRANSVERSAL NO ENSINO BÁSICO

G - ORGANIZAÇÃO/ORIENTAÇÕES PARA AS NAC`S

H - MATRIZ/DESENHO CURRICULAR DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

I - BIBLIOTECA ESCOLAR/CREC - CENTRO DE RECURSOS DAS ESCOLAS DA CORDINHA

J- PROJETO APALP - ATIVIDADES PEDAGÓGICAS DE APOIO À LÍNGUA PORTUGUESA

K - DESPORTO ESCOLAR

L - PROJETO DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE

M - PROJETO TURMA MAIS

N - PLANO DE COMBATE AO INSUCESSO NA MATEMÁTICA

O - PROSEPE / ECO - ESCOLAS

P - CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO DO AGRUPAMENTO

Q - CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO

R - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DOS ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS PERMANENTE

S - ORGANIZAÇÃO E PRINCÍPIOS ORIENTADORES PARA A ELABORAÇÃO DO PROJETO CURRICULAR DE TURMA

A - EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA - PROPOSTA CURRICULAR PARA OS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO

Com base no cruzamento dos Processos-chave com as Áreas Nucleares construíram-se os seguintes "Perfis de Saída", por ciclo e nível de escolaridade.

No final do 1º ciclo a criança deve ser capaz de:

1. Saber que todos têm direitos e deveres - para com os próximos e para com as gerações futuras - (ambiente, património natural e cultural...).
2. Colocar-se "na pele de outrem", sabendo escutar, compreender e respeitar as perspetivas de outros.
3. Compreender a necessidade de regras e do seu cumprimento.
4. Participar no estabelecimento de regras ou na sua mudança.
5. Estabelecer, cumprir acordos e compromissos e assumir as suas responsabilidades.
6. Representar outros e fazer-se representar por outrem.
7. Utilizar formas de decisão democrática, designadamente o voto.
8. Respeitar os colegas independentemente de diferenças de capacidade, género, cultura, religião, língua e outras.
9. Reconhecer formas de discriminação e propor vias de as superar.
10. Colaborar, trabalhar em grupo e participar em atividades coletivas da turma ou da escola.
11. Colaborar na resolução de conflitos de forma positiva.
12. Interessar-se pelos problemas do mundo exterior à escola, mundo próximo e distante.
13. Conhecer algumas datas e acontecimentos marcantes da história do país.
14. Identificar e reproduzir os símbolos da identidade nacional e europeia.
15. Conhecer e saber recorrer a instituições públicas da comunidade.
16. Compreender que as mensagens transmitidas pelos media podem influenciar comportamentos, designadamente as de natureza publicitária.
17. Produzir mensagens mediáticas de sensibilização para identificação e resolução de problemas.
18. Analisar o seu próprio comportamento face ao consumo de media.
19. Conhecer riscos associados à utilização dos media, nomeadamente relacionados com a salvaguarda da privacidade e confidencialidade de informações pessoais, e conhecer formas de os prevenir.
20. Respeitar os espaços da comunidade e cuidar dos espaços físicos e dos equipamentos da escola.

21. Conhecer manifestações do património cultural (lendas, histórias, danças e canções para crianças...).
22. Adotar hábitos de higiene e alimentação equilibrada.
23. Priorizar necessidades e desejos em função dos recursos existentes.

No final do **2º ciclo**, para além das aprendizagens efetivadas no 1º ciclo, o aluno deve ser **capaz de**:

1. Conhecer a existência de textos fundamentais relativos aos direitos humanos, designadamente a Convenção dos Direitos da Criança.
2. Participar em debates, respeitando as regras do debate democrático, fundamentando as suas opiniões e respeitando as dos outros.
3. Analisar criticamente o seu desempenho, relativamente às regras estabelecidas.
4. Analisar e propor regras adequadas ao contexto.
5. Assumir direitos e responsabilidades cívicas na turma e na escola.
6. Procurar atingir consensos em contexto de representação.
7. Reconhecer e apreciar a fundamental semelhança de todos os seres humanos e a sua diversidade.
8. Reconhecer e recusar situações de discriminação.
9. Reconhecer a existência de estereótipos e suas possíveis consequências negativas.
10. Resistir a pressões em situações discriminatórias
11. Trabalhar em equipa e envolver-se em atividades coletivas, refletindo sobre questões que lhes estejam associadas.
12. Resolver conflitos de forma positiva e agir face à agressão.
13. Identificar e compreender situações de desigualdade socioeconómica entre diversas regiões do mundo.
14. Utilizar e dar sentido a marcos cronológicos significativos da história de Portugal, designadamente ligados à construção da Democracia.
15. Compreender o conceito de República soberana e identificar os princípios em que assenta.
16. Saber quais as principais instituições democráticas do Estado português.
17. Interpretar mensagens mediáticas, compreendendo como os media podem influenciar modos de ver a realidade e precavendo-se contra riscos de manipulação.
18. Perceber como os diferentes media informam e formam a opinião dos cidadãos e assumir o papel de produtores.
19. Fazer escolhas de consumo mediático em função de critérios de que tem consciência.
20. Tomar medidas de prevenção relativamente aos riscos associados à utilização dos media.
21. Respeitar e cuidar do património coletivo da escola e da comunidade.
22. Desenvolver hábitos de consumo e de criação de bens e produtos culturais.
23. Valorizar comportamentos de vida saudável, compreendendo suas consequências positivas e negativas.
24. Gerir as finanças pessoais e participar na gestão financeira de iniciativas e projetos.

No final do **3º ciclo**, para além das aprendizagens anteriores, o aluno deve ser **capaz de**:

1. Conhecer os principais documentos relativos aos direitos humanos (versões simplificadas) e refletir sobre os seus princípios fundamentais.
2. Perceber que os direitos humanos são uma construção que se pode completar e atualizar e as dificuldades que se colocam à sua adoção.
3. Questionar as suas opiniões e pontos de vista por confronto com outros.
4. Analisar e propor regras e comportamentos tendo em conta princípios de justiça e equidade.

5. Assumir os direitos e deveres que lhe competem no contexto da família, da escola e da comunidade.
6. Participar na gestão executiva e pedagógica da escola.
7. Colaborar em projetos e dinâmicas que promovam o convívio e a compreensão intercultural.
8. Contribuir para identificar soluções face a fenómenos de discriminação ou de estereotipia.
9. Resistir à pressão de outros, recusando participar em ações que infrinjam os seus direitos ou de outros.
10. Valorizar o voluntariado e o associativismo como forma de organização dos indivíduos em torno de objetivos comuns.
11. Cooperar para prevenir, resolver e mediar conflitos.
12. Conhecer projetos de cooperação internacional que visem a melhoria das condições de vida das populações e dos cidadãos.
13. Identificar processos de construção da Democracia em Portugal e no Mundo.
14. Compreender como se concretizam e articulam os vários "territórios" de cidadania (local, nacional, regional e global).
15. Perceber a importância da Constituição da República Portuguesa.
16. Conhecer as principais instituições democráticas da União Europeia.
17. Saber como reclamar quando os seus direitos de cidadania são lesados.
18. Avaliar criticamente mensagens mediáticas, compreendendo o seu carácter construído e tomando consciência das opções subjacentes (de quem produz e de quem recebe).
19. Identificar formas como os media podem influenciar a nossa imagem do mundo e da vida política e como nós podemos intervir de modo a influenciá-los, nomeadamente através da produção de mensagens.
20. Gerir equilibradamente o seu consumo de media.
21. Reconhecer e recusar situações de abuso mediático (cyberbullying e outras) e compreender suas implicações jurídicas.
22. Conhecer e contribuir para a defesa do património coletivo.
23. Contribuir para a preservação, consumo e criação de bens e produtos culturais.
24. Analisar os bens e produtos culturais tendo em conta a sua dimensão histórica.
25. Compreender que comportamentos de risco podem comprometer seu projeto de vida pessoal e social.
26. Tomar decisões esclarecidas sobre consumo ou poupança.

ANEXO B - ARTICULAÇÃO PRÉ-ESCOLAR/PRIMEIRO CICLO



Articulação Curricular

Pré-escolar / 1.º CEB – 2011/12

(definição de conteúdos considerados de aquisição e domínio prioritário na transição do ensino pré-escolar para o primeiro ciclo)

Área de Formação Pessoal e Social		<ul style="list-style-type: none"> - Persistência nas tarefas e conclusão das mesmas - Conhecer e aplicar regras - Interiorização de rotinas diárias - Interiorização de uma postura correta.
Área de Expressão e Comunicação	Linguagem oral	<ul style="list-style-type: none"> - Adquirir vocabulário diversificado - Aplicar terminologia correta - Articular corretamente as palavras (reforço)

	Abordagem à escrita	- Direcionalidade gráfica - Leitura a começar pela esquerda... - De cima para baixo
	Expressão motora	- Lateralidade - Dominância lateral definida - Posicionamento e orientação no espaço (reforço)
	Domínio da Matemática	- Sieriação: noção de conjunto / conjunto vazio - Relação espacial - Sequência e tempo - Relação número / quantidade
Conhecimento do Mundo		- Realização de experiências - Utilização e rentabilização das NTIC
Relação escola - família		- Pontualidade / Assiduidade - Respeito pelas horas de sono necessárias ao bem-estar do aluno - Benefícios de uma utilização adequada e articulação correta do vocabulário

Ervedal da Beira, setembro de 2011

ANEXO C- ARTICULAÇÃO PRIMEIRO CICLO / DEPARTAMENTOS DE LÍNGUAS, MATEMÁTICA E CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS



Articulação Curricular

1º CEB / 2º CEB - 2011/2012

(definição de conteúdos considerados de aquisição e domínio prioritário na transição do primeiro para o segundo ciclos)

Departamento de Línguas	Caligrafia legível
	Elaboração de textos
	Ortografia
	Pontuação
	Classificação gramatical de palavras
	Leitura de obras selecionadas
	Distinção do Pretérito Perfeito / Pretérito Imperfeito
	Adequação da terminologia de CEL em todos os anos de escolaridade
	Supervisão e acompanhamento em sessões quinzenais com a formadora
Departamento de Matemática e Ciências	Cálculo Mental
	Memorização das Tabuadas de multiplicar
	Técnicas de cálculo da operação de divisão
	Resolução de problemas
	Diversificação do tipo de problemas e dos modos da sua resolução
Distinção entre áreas e perímetros e respetiva forma de cálculo	

Regras e Atitudes	<ul style="list-style-type: none"> - Utilização de dossier (4.º ano) - Rigor e exigência na apresentação do material necessário - Rigor no tempo disponibilizado para iniciar a aula após a entrada na sala e para a realização de tarefas - Correção coletiva dos trabalhos
Relação escola - família	<ul style="list-style-type: none"> - Responsabilizar os Encarregados de Educação pelo acompanhamento dos alunos, pelos resultados escolares obtidos. - Responsabilizar a família pela valorização da cultura escolar, uma vez que o interesse e as expectativas são baixas, neste meio. - Incentivar contactos mais regulares entre encarregados de educação e a escola .

Recomendações dos professores do 1.º ciclo:

- Que a prática da divisão, no 2.º ciclo, seja feita ao longo de todo o ano letivo, logo desde o 1.º período, para evitar que os alunos percam os esquemas de mecanização adquiridos no 1.º ciclo.
- Que seja prosseguido o trabalho de verbalização dos processo mentais utilizados na resolução de exercícios e situações problemáticas, iniciado no 1.º ciclo no seguimento das recomendações dadas no âmbito da Formação Contínua em Matemática.

Recomendações dos professores do 2.º ciclo:

- Que seja trabalhada e dada uma especial atenção às regras, à postura e à forma de estar dos alunos dentro da sala de aula.
- Que o processo de aprendizagem ensino seja alicerçado em tarefas de descoberta por parte dos alunos

Ervedal da Beira, setembro de 2011

ANEXO D - CRONOGRAMA DE PLANIFICAÇÃO DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS

PLANIFICAÇÃO DE ATIVIDADES	CALENDARIZAÇÃO
Preparação dos materiais necessários para as Áreas Curriculares Não Disciplinares; Levantamento das necessidades e organização dos recursos existentes (inventariação); Levantamento dos recursos necessários às áreas disciplinares e das prioridades para o desenvolvimento de atividades; Calendarização das reuniões das diversas estruturas de orientação educativa. Definição/reajuste dos critérios de avaliação, (re)definição dos instrumentos de aferição de competências gerais e específicas e elaboração de documentos tendentes à preparação do ano letivo seguinte, em sede de departamento curricular. Planificação do Projeto Curricular da Turma. Reunião das Equipas Pedagógicas dos vários Ciclos e dos Cursos de Educação e Formação.	<p align="center">Julho</p>
Elaboração das planificações didáticas e apresentação de propostas de atividades/ projetos, em sede de departamento curricular, a integrar o Plano Anual de Atividades. Elaboração do Projeto Curricular de Turma. Aprovação dos critérios de avaliação.	<p align="center">Setembro</p>
<p align="center">Elaboração do Plano Anual de Atividades do Agrupamento</p>	<p align="center">Até ao fim do mês de outubro</p>
<p align="center">Reflexão acerca do Projeto Curricular de Agrupamento - avaliar para melhorar as aprendizagens.</p>	<p align="center">Novembro - 1ª avaliação intercalar</p>
Desenvolvimento, coordenação e autoavaliação das atividades realizadas/ aprendizagens conseguidas e sua reformulação, sempre que necessário; Trabalho de equipa - Conselhos de Docentes do Pré - Escolar e do 1º ciclo, Conselhos de Turma e de Diretores de Turma e Departamentos Curriculares.	<p align="center">Ao longo do ano letivo</p>

ANEXO E - COMPETÊNCIAS GERAIS DO PRÉ-ESCOLAR

Competências Gerais no Pré-Escolar

Ao nível do Pré-Escolar as competências a atingir estão implícitas nas orientações curriculares e que assentam nas três áreas de conteúdo:

<p>Área de Formação Pessoal e Social</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promover as relações interpessoais • Desenvolver a capacidade de resolução de problemas/conflitos • Desenvolver o espírito de responsabilidade, autonomia e independência pelos seus pertences e pelo material que utiliza • Desenvolver o espírito democrático e de cidadania
<p>Área da Expressão e Comunicação (motora, musical, dramática e plástica)</p> <p>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <p>Domínio da Matemática</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a motricidade global (larga/fina) • Desenvolver competências de coordenação óculo manual, pedal e segmentar • Desenvolver capacidade de orientação espacial e temporal • Desenvolver a acuidade auditiva, memorização e reprodução de ritmos, sons e canções • Desenvolver a capacidade criativa, a imaginação e outras formas de expressão • Desenvolver a compreensão e expressão oral • Desenvolver competências de Leitura e de escrita • Desenvolver o raciocínio lógico, noção de número e quantidades • Desenvolver a capacidade de resolução de problemas simples
<p>Área do Conhecimento do Mundo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o espírito crítico e de curiosidade • Promover diversos saberes (científicos, culturais, históricos) • Desenvolver regras básicas de segurança e higiene

ANEXO F - COMPETÊNCIAS GERAIS E OPERACIONALIZAÇÃO TRANSVERSAL NO ENSINO BÁSICO		
Competências Gerais	Operacionalização transversal	Ações a desenvolver por cada professor
Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano.	<p>Prestar atenção a situações e problemas manifestando envolvimento e curiosidade;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Questionar a realidade observada. • Identificar e articular saberes e conhecimentos para compreender uma situação ou problema. • Pôr em ação procedimentos necessários para a compreensão da realidade e para a resolução de problemas. • Avaliar a adequação dos saberes e procedimentos mobilizados e proceder a ajustamentos necessários. 	<ul style="list-style-type: none"> • Abordar os conteúdos da área do saber com base em situações e problemas. • Rentabilizar as questões emergentes do quotidiano e da vida do aluno. • Organizar o ensino com base em materiais e recursos diversificados, dando atenção a situações do quotidiano. • Organizar o ensino prevendo a experimentação de técnicas, instrumentos e formas de trabalho diversificados. • Promover intencionalmente, na sala de aula e fora dela, atividades dirigidas à observação e ao questionamento da realidade e à integração de saberes. • Organizar atividades cooperativas de aprendizagem, orientadas para a integração e troca de saberes. • Desenvolver atividades integradoras de diferentes saberes, nomeadamente a realização de projetos.
Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar.	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer, confrontar e harmonizar diversas linguagens para a comunicação de uma informação, de uma ideia, de uma intenção. • Utilizar formas de comunicação diversificadas, adequando linguagens e técnicas aos contextos e às necessidades. • Comunicar, discutir e defender ideias próprias mobilizando adequadamente diferentes linguagens. • Traduzir ideias e informações expressas numa linguagem para outras linguagens. 	<p>Organizar o ensino prevendo a utilização de linguagens de comunicação diversificadas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organizar o ensino com base em materiais e recursos em que são utilizadas linguagens específicas • Promover intencionalmente, na sala de aula e fora dela, atividades diferenciadas de comunicação e de expressão • Rentabilizar os meios de comunicação social e o meio envolvente • Rentabilizar as potencialidades das tecnologias de

	<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar as diferentes formas de linguagem. 	<p>informação e de comunicação no uso adequado de diferentes linguagens</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apoiar o aluno na escolha de linguagens que melhor se adequem aos objetivos visados, em articulação com os seus interesses • Desenvolver a realização de projetos que impliquem o uso de diferentes linguagens
<p>Usar corretamente a linguagem portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar e apreciar a língua portuguesa, quer como língua materna quer como língua de acolhimento • Usar a língua portuguesa de forma adequada às situações de comunicação criadas nas diversas áreas do saber, numa perspetiva de construção pessoal do conhecimento • Usar a língua portuguesa no respeito de regras do seu funcionamento • Promover o gosto pelo uso correto e adequado da língua portuguesa • Autoavaliar a correção e a adequação dos desempenhos linguísticos, na perspetiva do seu aperfeiçoamento 	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar o ensino prevendo situações de reflexão e de uso da língua portuguesa, considerando a heterogeneidade linguística dos alunos • Promover a identificação e a articulação dos contributos de cada área do saber com vista ao uso corretamente estruturado da língua portuguesa • Organizar o ensino valorizando situações de interação e de expressão oral e escrita que permitam ao aluno intervenções personalizadas, autónomas e críticas • Rentabilizar os meios de comunicação social e o meio envolvente na aprendizagem da língua portuguesa • Rentabilizar as potencialidades das tecnologias de informação e de comunicação no uso adequado da língua portuguesa
<p>Usar línguas estrangeiras para comunicar adequadamente em situações do quotidiano e para apropriação de informação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender textos orais e escritos em línguas estrangeiras para diversificação das fontes dos saberes culturais, científicos e tecnológicos • Interagir, oralmente e por escrito, em línguas estrangeiras, para alargar e consolidar relacionamentos com interlocutores/parceiros estrangeiros • Usar a informação sobre culturas estrangeiras 	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar o ensino prevendo o recurso a materiais pedagógicos em língua estrangeira • Rentabilizar o recurso a informação em língua estrangeira acessível na internet e outros recursos informáticos • Organizar atividades cooperativas de aprendizagem em situações de interação entre diversas línguas e culturas • Promover atividades de intercâmbio presencial ou

	<p>disponibilizada pelo meio envolvente e, particularmente, pelos media, com vista à realização de trocas interculturais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Autoavaliar os desempenhos linguísticos em línguas estrangeiras quanto à adequação e eficácia 	<p>virtual, com utilização, cada vez mais intensa, das tecnologias de informação e comunicação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover a realização de projetos em que seja necessário utilizar línguas estrangeiras
<p>Adotar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas a objetivos visados</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Expressar dúvidas e dificuldades • Planear e organizar as suas atividades de aprendizagem • Identificar, selecionar e aplicar métodos de trabalho • Confrontar diferentes métodos de trabalho para a realização da mesma tarefa • Autoavaliar e ajustar os métodos de trabalho à sua forma de aprender e aos objetivos visados 	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar o ensino prevendo a experimentação de técnicas, instrumentos e formas de trabalho diversificados • Promover intencionalmente, na sala de aula e fora dela, atividades dirigidas à expressão e ao esclarecimento de dúvidas e de dificuldades • Organizar atividades cooperativas de aprendizagem • Organizar o ensino com base em materiais e recursos diversificados, adequados às diferentes formas de aprendizagem • Apoiar o aluno na descoberta das diversas formas de organização da sua aprendizagem
<p>Pesquisar, selecionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar, selecionar, organizar e interpretar informação de forma crítica em função de questões, necessidades ou problemas a resolver e respetivos contextos • Rentabilizar as tecnologias da informação e comunicação nas tarefas de construção de conhecimento • Comunicar, utilizando formas diversificadas, o conhecimento resultante da interpretação da informação • Autoavaliar as aprendizagens, confrontando o conhecimento produzido com os objetivos visados e com a perspetiva de outros 	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar o ensino prevendo a pesquisa, seleção e tratamento de informação • Promover intencionalmente, na sala de aula e fora dela, atividades dirigidas a pesquisa, seleção, organização e interpretação de informação • Organizar o ensino prevendo a utilização de fontes de informação diversas e das tecnologias da informação e comunicação • Promover atividades integradoras dos conhecimentos, nomeadamente a realização de projetos

<p>Adotar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar situações problemáticas em termos de levantamento de questões • Selecionar informação e organizar estratégias criativas face às questões colocadas por um problema • Debater a pertinência das estratégias adotadas em função de um problema • Confrontar diferentes perspetivas face a um problema, de modo a tomar decisões adequadas • Propor situações de intervenção, individual e, ou coletiva, que constituam tomadas de decisão face a um problema, em contexto 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover intencionalmente, na sala de aula e fora dela, atividades que permitam ao aluno fazer escolhas, confrontar pontos de vista e resolver problemas • Organizar o ensino prevendo a utilização de fontes de informação diversas e das tecnologias da informação e comunicação para o desenvolvimento de estratégias de resolução de problemas • Promover intencionalmente, na sala de aula e fora dela, atividades de simulação e jogos de papéis que permitam a perceção de diferentes pontos de vista • Promover a realização de projetos que envolvam a resolução de problemas e a tomada de decisões
<p>Realizar atividades de forma autónoma, responsável e criativa</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar tarefas por iniciativa própria • Identificar, selecionar e aplicar métodos de trabalho, numa perspetiva crítica e criativa • Responsabilizar-se por realizar integralmente uma tarefa • Valorizar a realização de atividades intelectuais, artísticas e motoras que envolvam esforço, persistência, iniciativa e criatividade • Avaliar e controlar o desenvolvimento das tarefas que se propõe realizar 	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar o ensino prevendo a realização de atividades por iniciativa do aluno • Promover intencionalmente, na sala de aula e fora dela, atividades dirigidas à experimentação de situações pelo aluno e à expressão da sua criatividade • Organizar atividades cooperativas de aprendizagem rentabilizadoras da autonomia, responsabilização e criatividade de cada aluno • Organizar o ensino com base em materiais e recursos diversificados que favoreçam a autonomia e a criatividade do aluno • Apoiar o aluno na descoberta das diversas formas de organização da sua aprendizagem e na construção da sua autonomia para aprender • Criar na escola espaços e tempos para intervenção livre do aluno • Valorizar, na avaliação da aprendizagem do aluno, a produção de trabalhos livres e concebidos pelo próprio

<p>Cooperar com outros em tarefas e projetos comuns</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Participar em atividades interpessoais e de grupo, respeitando normas, regras e critérios de atuação, de convivência e de trabalho em vários contextos • Manifestar sentido de responsabilidade, de flexibilidade e de respeito pelo seu trabalho e pelo dos outros • Comunicar, discutir e defender descobertas e ideias próprias, dando espaços de intervenção aos seus parceiros • Avaliar e ajustar os métodos de trabalho à sua forma de aprender, às necessidades do grupo e aos objetivos visados 	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar o ensino prevendo e orientando a execução de atividades individuais, a pares, em grupos e coletivas • Promover intencionalmente, na sala de aula e fora dela, atividades dirigidas para o trabalho cooperativo, desde a sua conceção à sua avaliação e comunicação aos outros • Propiciar situações de aprendizagem conducentes à promoção da autoestima e da autoconfiança • Fomentar atividades cooperativas de aprendizagem com explicitação de papéis e responsabilidades • Organizar o ensino com base em materiais e recursos diversificados adequados a formas de trabalho cooperativo • Apoiar o aluno na descoberta das diversas formas de organização da sua aprendizagem em interação com outros • Desenvolver a realização cooperativa de projetos
<p>Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspetiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Mobilizar e coordenar os aspetos psicomotores necessários ao desempenho de tarefas • Estabelecer e respeitar regras para o uso coletivo de espaços • Realizar diferentes tipos de atividades físicas, promotoras de saúde, do bem-estar e da qualidade de vida • Manifestar respeito por normas de segurança pessoal e coletiva 	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar o ensino prevendo a realização de atividades em que é necessário estabelecer regras e critérios de atuação • Organizar o ensino prevendo a realização de jogos diversificados de modo a promover o desenvolvimento harmonioso do corpo em relação ao espaço e ao tempo • Promover intencionalmente, na sala de aula e fora dela, atividades dirigidas à apropriação de hábitos de vida saudáveis e à responsabilização face à sua própria segurança e à dos outros • Organizar atividades diversificadas que promovam o desenvolvimento psicomotor implicado no desempenho de diferentes tarefas

		<ul style="list-style-type: none"> • Organizar atividades cooperativas de aprendizagem e projetos conducentes à tomada de consciência de si, dos outros e do meio • Organizar o ensino com base em materiais e recursos diversificados
--	--	--

ANEXO G - ORGANIZAÇÃO/ORIENTAÇÕES PARA AS NAC`S

Ao nível da Educação Pré-Escolar, as componentes de metodologia de trabalho e de formação cívica são, de um modo geral, desenvolvidas de forma diferenciada e adaptada:

- A Relação Interpessoal é abordada a três níveis: com o adulto, com os pares e de resolução de conflitos;
- A Autonomia Pessoal e Social é tratada em quatro níveis: adaptação ao meio escolar, independência pessoal, resolução de problemas e iniciativa;
- A Educação para os valores/cidadania é desenvolvida ao nível da responsabilização, compreensão/expressão de sentimentos e respeito pela diferença.

As Áreas Curriculares não Disciplinares, ao nível do ensino básico, são espaços privilegiados de construção de competências transversais, das quais se salientam a comunicação e a cooperação. No entanto, cabe a cada uma delas, preferencialmente, o seguinte:

a) Área de Projeto - Mobilização das diversas aprendizagens dando-lhes significado para que possam contribuir para a compreensão e intervenção em situações reais do quotidiano;

b) Estudo Acompanhado - Desenvolvimento de competências no âmbito das áreas curriculares de língua portuguesa e de matemática, de metodologias de trabalho, pesquisa, organização e seleção de informação, com enfoque nas TIC;

c) Formação Cívica - Valorização do relacionamento interpessoal e de grupo, especialmente nas áreas de intervenção prioritárias definidas pelo Projeto Educativo do Agrupamento.

a) Área de Projeto

Esta área tem as seguintes finalidades:

- Concretizar e avaliar projetos centrados nos interesses dos alunos;
- Promover o espírito de iniciativa e a criatividade;
- Promover a interdisciplinaridade, articulando saberes de várias disciplinas;
- Promover o trabalho de grupo, o espírito de equipa e a solidariedade;
- Promover e proporcionar a comunicação entre a escola e a comunidade;
- Contribuir para a integração do aluno na sociedade, com respeito pela ética, pelos deveres cívicos e pelo ambiente;
- Permitir a ligação entre os saberes teóricos e práticos;
- Promover a educação permanente.

Relativamente a esta área os alunos devem, ainda, desenvolver as seguintes competências:

- Realizar projetos adequados ao seu nível etário;
- Analisar e avaliar projetos diferenciados;
- Ter consciência crítica dos problemas da sociedade e da comunidade local;
- Utilizar, em situações reais, os conhecimentos adquiridos nas áreas curriculares;
- Utilizar os recursos e fontes de informação disponíveis;
- Planificar e organizar o trabalho;
- Trabalhar em equipa e colaborar com os outros;
- Utilizar as tecnologias de informação e comunicação de forma racional e ética;
- Expor, defender e argumentar os seus pontos de vista no relacionamento com os outros.

Tendo em atenção o facto desta área ser de metodologia de trabalho de projeto, é importante que sejam assegurados alguns passos/métodos no desenvolvimento da mesma, a saber:

- Identificação do problema (a partir de áreas ou campos temáticos);
- Análise do problema (formação de grupos, divisão de tarefas e planificação do trabalho);
- Recolha, tratamento e sistematização da informação sendo assegurados o trabalho de sala de aula (implementação de métodos de elaboração de inquéritos, fichas de registo de observação, questionários, consulta de informação na Internet e outras atividades destinadas a instruir e orientar o aluno no desenvolvimento do projeto, elaboração de Portfólio); o trabalho de campo (visitas, inquéritos, questionários...); a intervenção de outras disciplinas, nomeadamente a Língua Portuguesa e a Matemática.
- Proposta de solução para o problema que inclua a análise da informação recolhida (com a participação de outras disciplinas); a formulação de hipóteses (com a colaboração de outras disciplinas); a produção de esquemas da solução proposta (com a colaboração de outras disciplinas); a planificação e divisão do trabalho; o levantamento dos recursos humanos; e a análise das condições materiais, científicas e técnicas (com a colaboração de outras disciplinas);
- Por fim, a avaliação do projeto que integra a comparação dos resultados com a situação inicial; a avaliação da quantidade de trabalho desenvolvido e das dificuldades encontradas; e a avaliação da participação dos intervenientes.

Quanto ao papel do professor, deve circunscrever-se às seguintes ações:

- Promover campos ou áreas de interesse a trabalhar;
- Moderar/orientar o(s) projeto(s) a realizar com os alunos, tendo em atenção fatores como a idade, interesses, capacidades e as metas da Área de Projeto;
- Desenvolver nos alunos o gosto de aprender e de pesquisar;
- Orientar os alunos e colaborar com eles na realização das atividades;
- Transmitir conhecimentos teóricos no âmbito da Metodologia de Trabalho de Projeto;
- Ensinar os alunos a utilizar métodos e técnicas de planificação e organização do trabalho;
- Estimular o raciocínio lógico e o pensamento crítico;

- Ensinar os alunos a utilizar as técnicas de avaliação de projetos e do trabalho, assim como técnicas de autoavaliação partindo de instrumentos de avaliação adequados;
- Avaliar os alunos.

b) Estudo Acompanhado

A importância desta área de intervenção educativa desenvolveu-se, sobretudo, no âmbito de preocupações de carácter pedagógico - tornou-se importantíssimo ensinar os alunos a aprender a aprender, motivando-os para a realização de aprendizagens significativas.

Mais do que identificar a motivação como uma primeira etapa ou procurar técnicas eficazes para desenvolver essa motivação, o que levará o aluno a aprender será mesmo a criação e organização de ambientes educativos e as atividades a desenvolver nesses contextos. A melhor forma de aprender é vivenciar aprendizagens significativas, o que depende do modo como este se envolve, e da maneira como o professor estimula o seu sucesso e reconhece as suas capacidades na realização das atividades.

Assim, o Estudo Acompanhado deverá ser observado como um espaço capaz de promover a aquisição de competências que permitam a apropriação pelos alunos de métodos e técnicas de estudo e de trabalho bem como o desenvolvimento de atitudes e capacidades que favoreçam o desenvolvimento da autonomia na realização de aprendizagens e não como um espaço onde o aluno apenas realize as tarefas escolares.

As competências a desenvolver nos alunos podem concretizar-se com a adoção dos seguintes procedimentos:

- Realização de operações relacionadas com estratégias de tratamento de informação escrita como sublinhar, elaborar esquemas, transcrever frases ou parafraseamento, produzir resumos e textos;
- Estimular/motivar os alunos para conferirem um sentido à informação com a qual contactam, condição essencial nesta área;
- Desenvolver capacidades de comunicação, relacionamento, aquisição de métodos de trabalho e de estudo e de compreensão a fim de ficar munido de meios de resposta aos diferentes problemas/situações problemáticas.

Todos os procedimentos inerentes ao desenvolvimento das atividades (planos, atividades, recursos e materiais) devem ser perspectivados, sempre, como um ponto de partida de um trabalho de reflexão cooperativo e contextualizado entre os professores. Da solidez da parceria entre os professores desta área e os restantes do conselho de turma, se definirá o sucesso, o impacto e mesmo a legitimidade educativa desta área. Todo o trabalho deverá ser conduzido no sentido da articulação entre as competências e as áreas temáticas que permitirão o seu desenvolvimento.

Quanto ao papel do professor, deve circunscrever-se às seguintes ações:

- Estimular e ensinar os alunos a organizarem-se, no desenvolvimento das tarefas;
- Aplicar estratégias de abordagem adequadas aos desafios;
- Apresentar uma postura pessoal encorajadora, incentivadora e confiante;
- Apresentar um relacionamento interpessoal próximo dos alunos;
- Ser comunicativo e cooperante;
- Estimular o trabalho em grupo;
- Ensinar e orientar o aluno na resolução de problemas.

c) Formação Cívica

Esta é uma área que deve ser entendida como um espaço privilegiado de promoção do processo de desenvolvimento da autonomia do indivíduo/cidadão. Esta realidade ganha especial importância no contacto com os jovens em fase de aquisição e demonstração sucessiva desta capacidade, a vários níveis. É um espaço onde a compreensão do sentido da liberdade e da sua necessária gestão democrática na relação com os outros se devem desenvolver no confronto de opiniões e na observação crítica, contribuindo, deste modo, para a formação de cidadãos conscientes e críticos.

Deste modo, no âmbito desta área curricular devem ser abordados, entre outros, os seguintes temas: *Educação ambiental; Educação para a saúde; Educação rodoviária; Competências sociais; Exercício da cidadania; Toxicod dependência e alcoolismo; Bioética.*

Quanto ao papel do professor, deve circunscrever-se às seguintes ações:

- Representar o papel de moderador, criando condições para a realização de debates/discussões em grupo, na resolução dos problemas, com respeito pelas regras de convivência;
- Ensinar e auxiliar os alunos a serem ouvintes atentos uns dos outros;
- Incentivar e encorajar os alunos na expressão de opiniões e argumentos;

- Educar para a participação correta moderada e organizada, prevendo situações de tensão emocional que se possam gerar na discussão dos problemas.

4.5.4. Avaliação das Áreas Curriculares Não Disciplinares:

Face ao exposto anteriormente, apresenta-se o quadro/resumo onde figuram as Áreas Curriculares não disciplinares, as competências a desenvolver e os instrumentos de avaliação.

NOVAS ÁREAS CURRICULARES	COMPETÊNCIAS	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	AVALIAÇÃO
Área de Projeto	-Métodos de trabalho, de organização e de Estudo; -Capacidade de pesquisar, selecionar, compreender e utilizar informação; -Comunicação; -Capacidade de compreensão e resolução de situações problemáticas; -Relacionamento interpessoal e de grupo.	Grelhas de observação e registo;	A avaliação destas áreas é qualitativa e expressa pelas menções de <i>Não Satisfaz</i> , <i>Satisfaz</i> e <i>Satisfaz Bem</i>
Estudo Acompanhado			
Formação Cívica			

ANEXO H- MATRIZ / DESENHO CURRICULAR DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

2.6.1. Matriz/Desenho Curricular dos Cursos de Educação e Formação

Eletricista de Instalações - Nível II - Tipo 2

DISCIPLINAS	1º ANO Horas	2º ANO Horas	TOTAL Horas
Língua Portuguesa	96	96	192
Língua Estrangeira	96	96	192
Tecnologias da Informação	48	48	96
Cidadania e Mundo Atual	96	96	192
Higiene Saúde e Segurança no Trabalho	—	30	30
Educação Física	48	48	96
Matemática Aplicada	105	105	210
Disciplina Específica Físico-química	62	61	123
Tecnologias Específicas	384	384	768
Prática em Contexto de Trabalho	—	210	210
TOTAL	935	1174	2109

Operador de Informática - Nível II - Tipo 2

DISCIPLINAS	1º ANO Horas	2º ANO Horas	TOTAL Horas
Língua Portuguesa	96	96	192
Língua Estrangeira	96	96	192
Tecnologias da Informação	48	48	96
Cidadania e Mundo Atual	96	96	192
Higiene Saúde e Segurança no Trabalho	—	30	30
Educação Física	48	48	96
Matemática Aplicada	114	96	210
Disciplina Específica - Física e Química	75	48	123
Tecnologias Específicas	384	384	768
Prática em Contexto de Trabalho	—	210	210
TOTAL	935	1174	2109

* As áreas de formação apresentadas nas Tecnologias Específicas têm conteúdos programáticos propostos em curso semelhante do I.E.F.P.

ANEXO I - BIBLIOTECA ESCOLAR/CREC - CENTRO DE RECURSOS DAS ESCOLAS DA CORDINHA

A biblioteca, situada na escola-sede, está à disposição de todos os membros da comunidade escolar. Proporciona duas modalidades de leitura aos seus utentes - local e domiciliária - e está a desenvolver quatro projetos em simultâneo. Dois deles, "O CREC vai à Pré" e os "Kits de Leitura do 1.º Ciclo", consistem na disponibilização de caixas de livros que as educadoras e professores do 1.º ciclo levam para as suas escolas/jardins e que, por sua vez, os alunos podem levar para casa e têm como objetivos promover o livro e a leitura junto das crianças em idade pré-escolar e de 1º ciclo. O terceiro, "Bibliotheka e Literacias", consiste na promoção da literacia da informação e no apoio às Áreas Curriculares Não Disciplinares (NAC), no âmbito do Projeto THEKA. O quarto - A LER + ", consiste no apoio à leitura orientada em contexto da de sala de aula, extensivo a todos os ciclos de ensino e Cursos de Educação e Formação, no âmbito do Plano Nacional da Leitura. Além disso, neste ano letivo, o CREC disponibiliza materiais a serem utilizados nas atividades de ocupação educativa, também no âmbito do P.N.L. O CREC disponibiliza, ainda, serviços informáticos com acesso à Internet, jogos lúdico-didáticos, visionamento de filmes e leitura de periódicos .

Está integrada na Rede de Bibliotecas Escolares desde 2000 e as suas normas e horário de funcionamento constam do seu Regimento Interno de Funcionamento, do Guia do Utilizador e do Regulamento Interno. Para o desenvolvimento do programa da Rede de Bibliotecas Escolares é atribuído, este ano letivo, um crédito horário de 11 horas semanais a uma coordenadora - adjunta, em virtude da Coordenadora assumir funções a nível concelhio no âmbito do programa da RBE. Esta estrutura tem, ainda, representação nas Comissões de elaboração/ revisão do Regulamento Interno, do Projeto Educativo e do Projeto Curricular de Agrupamento. Aos coordenadores compete o definido no Regulamento Interno.

É de salientar que nos projetos curriculares de turma deverão figurar orientações constantes do Plano Nacional de Leitura, designadamente:

- Promover a leitura, assumindo-a como fator de desenvolvimento individual e de progresso nacional;
- Criar um ambiente social favorável à leitura;
- Inventariar e valorizar práticas pedagógicas e outras atividades que estimulem o prazer de ler entre crianças, jovens e adultos;
- Criar instrumentos que permitam definir metas cada vez mais precisas para o desenvolvimento da leitura;
- Enriquecer as competências dos atores sociais, desenvolvendo a ação de professores e de mediadores de leitura, formais e informais;

- Consolidar e ampliar o papel da Rede de Bibliotecas Públicas e da Rede de Bibliotecas Escolares no desenvolvimento de hábitos de leitura;
- Atingir resultados gradualmente mais favoráveis em estudos nacionais e internacionais de avaliação de literacia.

ANEXO J - PROJETO A.P.A.L.P. - ATIVIDADES PEDAGÓGICAS DE APOIO À LÍNGUA PORTUGUESA

O Departamento de Línguas, tendo em conta os resultados obtidos no ano anterior e tendo sempre em mente a melhoria do desempenho dos alunos, propôs, no início do ano letivo 2007/2008, que se desenvolvessem algumas atividades específicas de Língua Portuguesa em Estudo Acompanhado, e que terão a sua continuidade no presente ano letivo.

Atendendo ao facto de os alunos, nos seus enunciados escritos, escreverem com muitos erros ortográficos e demonstrarem dificuldades de expressão escrita, desenvolverão uma atividade de Língua Portuguesa, uma vez por semana, durante dez minutos. Esta será fixada por semana, obedecendo a um plano de trabalho, realizando-se, na primeira semana de cada mês, um Ditado ou uma atividade orientada, como a produção de um texto escrito "Se eu fosse..."; na segunda semana, Caça ao Erro; na terceira semana, Pontuação e, na quarta semana, uma Sopa de Letras ou Palavras Cruzadas. A correção será feita na aula e os textos produzidos entregues ao docente de Língua Portuguesa da turma que fará a sua correção e, posteriormente, os entregará aos alunos.

Estas atividades, realizadas em Estudo Acompanhado, têm permitido trabalhar conteúdos importantes numa perspetiva mais transversal.

ANEXO K - DESPORTO ESCOLAR

Os objetivos do desporto escolar baseiam-se nos objetivos traçados pelo programa nacional do desporto escolar, dos quais destacamos os seguintes:

- Proporcionar a todos os alunos, atividades desportivas de carácter recreativo/lúdico, de formação ou orientação desportiva;
- Contribuir para a aquisição de atitudes e valores indispensáveis à prática desportiva;
- Estabelecer regras gerais de higiene e de segurança nas atividades físicas.

A essência do desporto escolar baseia-se em duas vertentes a saber: atividade interna e atividade externa.

A atividade interna assenta na dinamização de diversas atividades a desenvolver ao longo do ano, tais como:

- Formação de árbitros, dos diversos grupos equipas da atividade externa;
- Corta-Mato escolar;

- Mega salto e Megasprinter;
- Torneios de basquetebol, andebol, futsal, râguebi e ténis de mesa;
- Passeio pedestre;
- Sarau gímnico.

A atividade externa baseia-se essencialmente na constituição de grupos/equipas, com treinos regulares, para poder competir com grupos/equipas de outras escolas.

Durante o presente ano letivo os grupos/equipas a dinamizar são os de Futsal (Infantis masculinos, Iniciados masculinos e femininos e TAG Rugby).

A escola participará em atividades dinamizadas pela coordenação do desporto escolar, em colaboração com algumas federações/ associações, tais como: Corta-Mato Distrital, Mega salto e Megasprinter, Compal Basquetebol 3x3 e Gira-Volei..

Saliente-se também a existência do projeto "Som e Movimento" (Educação Musical e Educação e Expressão Físico - Motora), ao nível do ensino pré-escolar, para os quais são destinados 45 minutos semanais, que alternam, semana a semana, entre as duas áreas.

ANEXO L - PROJETO DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE

O XVII Governo Constitucional consagrou no seu Programa, de entre os objetivos prioritários, de política educativa, a adoção de medidas atinentes à promoção da saúde no meio escolar. Por conseguinte, deve o Agrupamento incluir no seu projeto Educativo temáticas relacionadas com a promoção e educação para a saúde que deverão ser abordadas no correspondente projeto curricular de Agrupamento e projetos curriculares de turma. Neste contexto consideram-se temáticas prioritárias:

- a) Alimentação e atividade física;
- b) Consumo de substâncias psicoativas;
- c) Sexualidade;
- d) Infecções sexualmente transmissíveis, designadamente VIH-SIDA;
- e) Violência em meio escolar.

Face ao exposto e de acordo com o *Despacho nº 2506/2007 de 20 de fevereiro*, o órgão de gestão nomeou uma docente para exercer as funções de coordenadora responsável pela continuidade da implementação do Plano de Educação para a Saúde do Agrupamento - designadamente as áreas acima identificadas -, que teve o seu início no ano letivo de 2006/2007.

ANEXO M - PROJETO TURMA MAIS

A fim de concretizar-se as prioridades consignadas no projeto educativo do agrupamento (Combater o insucesso escolar, promovendo um Agrupamento com qualidade; fomentar no Agrupamento, uma política educativa ativa e interventiva, de cidadania, de educação para a saúde, de solidariedade e de democracia educativa, procurando a construção de uma escola cada vez mais democrática e inclusiva; promover a inexistência de abandono escolar; tornar a escola mais atrativa, dinâmica e aberta à comunidade; definir as linhas orientadoras da atividade do Agrupamento, de acordo com o meio em que esta se insere; incentivar o prosseguimento de estudos e contribuir para a valorização do ato pedagógico e para o afirmar da Escola como promotora de qualidade educativa), e melhorar o desempenho dos alunos do agrupamento nas disciplinas de L. Portuguesa, de Matemática e de Inglês nos 7º e 8º anos de escolaridade apresenta-se o " Projeto Turma Mais " com os seguintes objetivos:

- a) Melhorar o desempenho escolar dos alunos integrados no projeto;
- b) Favorecer o desenvolvimento das competências essenciais das disciplinas envolvidas;
- c) Estimular o estudo autónomo e a aquisição de técnicas e métodos de trabalho mais adequados ao desenvolvimento das competências das disciplinas integradas no projeto;

Além dos objetivos atrás enunciados, acrescentamos ainda os seguintes:

- a) Aumentar a integração sócio - escolar, a motivação e a autoestima dos discentes que apresentem resultados escolares mais baixos;
- b) Incentivar o prosseguimento de estudos;
- c) Estimular uma maior participação / envolvimento dos Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos;
- d) Reforçar a importância e valorização da cultura escolar numa futura integração profissional junto dos Encarregados de Educação e dos alunos.

A prioridade é, de facto, que o presente projeto contribua para a melhoria efetiva dos resultados escolares às disciplinas aludidas que são aquelas que constituem motivo de maior preocupação.

Os indicadores recolhidos já apontam para uma ligeira melhoria do desempenho dos alunos dos 2º e 3º ciclos e surge integrado no plano global de melhoria do Agrupamento, visando o combate ao insucesso escolar. Com este projeto pretende-se intervir junto de um universo específico de alunos com o objetivo de contribuir para o seu sucesso educativo e prevenir eventuais situações de retenção. Trata-se de um projeto de intervenção - ação, baseado na valorização e incentivo das potencialidades ou na recuperação de alunos com dificuldades de aprendizagem específicas de cada um dos alunos, numa perspetiva multidisciplinar e transdisciplinar.

No que concerne às estratégias de intervenção para dar resposta às dificuldades diagnosticadas, o projeto aludido assenta em turmas sem alunos fixos - turmas, de frequência temporária (entre 5 a 7 semanas), que integra elementos com algumas características idênticas, constituída por cerca de 7 a 10 alunos, provenientes das turmas de um mesmo ano de escolaridade; este grupo de alunos fica sujeito a um horário de trabalho semelhante ao da sua turma de proveniência, com a mesma carga horária por disciplina. As atividades a desenvolver pretendem melhorar efetivamente as prestações dos discentes, facilitando o desenvolvimento das suas competências essenciais a uma determinada disciplina ou potenciando o desenvolvimento das suas capacidades, tendo em conta as características do grupo, ou seja, alunos com menor ou maior rendimento escolar, respetivamente. Os resultados práticos vão sendo verificados após a realização das avaliações formais destes discentes no decurso da implementação do projeto, continuado posteriormente aquando da sua reintegração nas respetivas turmas de proveniência.

Os docentes envolvidos no projeto têm a responsabilidade de criar os diferentes grupos de alunos agregados por algumas características comuns, tais como alunos trabalhadores, mas com dificuldades de aprendizagem; alunos muito motivados para a aprendizagem; alunos sem dificuldades de aprendizagem mas inquietos e/ou indisciplinados, etc.,.

Outra faceta do projeto é a seguinte: os discentes identificados com um rendimento escolar mais baixo serão encaminhados para os serviços de psicologia e orientação, com autorização expressa dos respetivos Enc. de Educação, a fim de se diagnosticar as razões da sua desmotivação, do seu fraco empenho ou das suas dificuldades de aprendizagem, designadamente às disciplinas envolvidas no projeto.

Em termos de organização do projeto, todos os discentes serão convidados a integrar o projeto através de convite endereçado pelo Diretor de Turma aos Encarregados de Educação. Cada grupo de trabalho permanece um determinado período de tempo na turma Mais e depois regressam às suas turmas de proveniência.

Quanto aos conteúdos programáticos, os alunos afetos ao projeto continuam a trabalhar os mesmos conteúdos da sua turma de proveniência, porém usufruem de um apoio mais individualizado, de acordo com as características do grupo de que fazem parte, sem verem sobrecarregado o seu horário semanal.

Quanto à constituição de equipas docentes, pretende-se que os professores integrados no projeto se mantenham em funções durante o ciclo que o mesmo durar, pois assim será possível encontrar coesão pedagógica e dinâmicas de trabalho com os diferentes grupos a partir do conhecimento de causa dos alunos afetos.

Em traços globais, este projeto pretende, essencialmente, que os alunos com mais dificuldades de aprendizagem possam alcançar o sucesso escolar, sem serem sobrecarregados no seu horário semanal, mas também " rentabilizar " mais as capacidades de alunos que se distinguem, isto é, ajudar todos os alunos, em momentos diferentes do ano letivo.

ANEXO N - PLANO DE COMBATE AO INSUCESSO NA MATEMÁTICA

No âmbito do Plano de Ação da Matemática, de acordo com o definido no Plano de Combate ao Insucesso na Matemática do Agrupamento, que teve o seu início no ano letivo 2006/2007, pretende-se que todos os alunos do 2º e 3º ciclos desenvolvam a capacidade de resolução de situações problemáticas, o raciocínio e a comunicação matemática, ou seja, dar uma resposta eficaz às dificuldades / problemas mais relevantes sentidas pelos professores/Alunos (Falta de interesse e empenho; falta de hábitos de trabalho; falta de conhecimentos básicos; baixos níveis de abstração; postura incorreta dos alunos na sala de aula, fracas aspirações sociais e profissionais por parte dos alunos; Fraco domínio da Língua Portuguesa, o que se reflete principalmente na leitura e interpretação dos enunciados; dificuldades na articulação de conhecimentos; pouca persistência na realização das atividades propostas desistindo facilmente perante dificuldades; Dificuldade no cálculo elementar quer mental quer escrito; pouco espírito crítico face aos resultados obtidos; dificuldades a elaborar raciocínios lógicos e sequenciais; extensão do programa aliada à reduzida carga horária; fraco envolvimento das famílias no trabalho escolar dos seus educandos e desculpabilização dos fracos resultados da Matemática em virtude de muitas vezes se considerar hereditário; imagem negativa da Matemática e da escola que a sociedade vai manifestando e a pouca importância que lhes atribui).

Para o efeito, além das assessorias pedagógicas no 9º ano (2 tempos de 45min.), está a funcionar o Laboratório de Matemática e o Gabinete das Dúvidas" (sala 19), de caráter voluntário, direcionado para os alunos do 2.º e 3.º Ciclos e cuja participação será registada numa grelha própria.

Os alunos que têm dificuldades não passíveis de serem solucionadas em sala de aula/"gabinete de dúvidas", são igualmente propostos para apoio específico à disciplina (nos 7º e 8º anos este apoio operacionaliza-se no âmbito do projeto turma mais, enquanto no 9º ano os alunos usufruem de um tempo de 45 minutos) e o estabelecimento de meio bloco semanal para que o professor titular da turma e o professor assessor preparem o trabalho a desenvolver e avaliem o trabalho dos alunos.

ANEXO O – PROSEPE / ECO – ESCOLAS

No que concerne ao programa Prosepe - ao qual a escola aderiu em 2005/2006- enunciam-se abaixo os objetivos, estratégias e parcerias estabelecidas, no âmbito da sua implementação:

Objetivos	Estratégias	Parceiros Intervenientes	Ano Letivo					
			06/07	07/08	08/09	09/10	10/11	11/12
<ul style="list-style-type: none"> - Saber os diferentes tipos de florestas nacionais, a sua história, as suas finalidades e profissões associadas; - Saber fazer, aproveitando os materiais e recursos da floresta; - Saber estar, não só com os outros mas também com a floresta; - Saber ser, enquanto cidadão em formação. 	<p>Manutenção da frequência no Clube da Floresta;</p> <p>Clube da Floresta associado ao Projeto PROSEPE (Projeto de Sensibilização da População Escolar)</p>	<p>Câmara Municipal de Oliveira do Hospital;</p> <p>Juntas de Freguesia locais;</p> <p>Representantes de pais e Encarregados de Educação;</p>	X	X	X	X	X	X
<ul style="list-style-type: none"> - Saber agir ecologicamente, abordando temas base como: <i>A Água; Os Resíduos; A Biodiversidade; A Agricultura Biológica; Os Espaços Exteriores; O Ruído; Os Meios de Transporte</i>, entre outros; - Saber estar, não só entre os outros, mas também numa interação de preservação ambiental; - Saber ser, enquanto cidadão em formação. 	<p>Manutenção da frequência no PROGRAMA ECO-ESCOLAS</p>	<p>Alunos inscritos e comunidade escolar em geral.</p>	X	X	X	X	X	X
OBSERVAÇÕES	O Projeto PROSEPE e o Programa ECO-ESCOLAS não estão desassociados, o trabalho desenvolvido estará interligado e será complementar.							

Quanto ao Programa Eco-Escolas - que foi implementado em 2006/2007, e ao qual se dá continuidade no presente ano letivo - pretende-se:

- Encorajar ações, reconhecer e premiar o trabalho desenvolvido pela escola na melhoria do seu desempenho ambiental, gestão do espaço escolar e sensibilização da comunidade;
- Estimular o hábito de participação envolvendo ativamente as crianças e os jovens na tomada de decisões e implementação das ações;
- Motivar para a necessidade de mudança de atitudes e adoção de comportamentos sustentáveis no quotidiano, ao nível pessoal, familiar e comunitário;
- Fornecer formação, enquadramento e apoio a muitas das atividades que as escolas desenvolvem;
- Divulgar boas práticas e fortalecer o trabalho em rede a nível nacional e internacional;
- Contribuir para a criação de parcerias e sinergias locais na perspetiva de implementação da Agenda 21 Local.

Para o cumprimento destes objetivos enunciam-se, de forma simplificada, os sete passos a seguir: conselho ecoescolas; auditoria ambiental; plano de ação; monitorização/avaliação; trabalho curricular; divulgação à comunidade; ecocódigo.

Em termos temáticos serão tratados os seguintes temas base: água, resíduos, energia e alterações climáticas e ainda, complementarmente: biodiversidade, agricultura biológica, espaços exteriores, ruído e transportes.

ANEXO P - CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO DO AGRUPAMENTO - 2011/2012

Segundo os nºs 15 e 16 do Despacho normativo nº 6/2010, que republica o *Despacho Normativo n.º 1/2005, de 5 de janeiro*, que rege os critérios de avaliação, o Conselho Pedagógico deste Agrupamento, aprovou os seguintes critérios gerais de avaliação:

		PARÂMETROS	PRÉ-ESCOLAR		1º CICLO				
			3/4 anos	5/6 anos	1º	2º	3º	4º	
DOMÍNIOS	Saber E Saber Fazer	- Utilizar as regras essenciais da Língua Portuguesa	a)	a)	4%	4%	4%	4%	
		- Aquisição e aplicação de conhecimentos	a)	a)	60%	65%	70%	75%	
		- Mobilização e coordenação psicomotora	a)	a)	1%	1%	1%	1%	
		Total	30%	40%	65%	70%	75%	80%	
	Saber Estar	- Não perturba o bom funcionamento da aula	a)	a)	15%	13%	8%	10%	
		- Realiza os trabalhos de casa	a)	a)	10%	8%	8%	5%	
		- Traz o material	a)	a)	10%	9%	9%	5%	
			Total	70%	60%	35%	30%	25%	20%
			Soma total	100%	100%	100%	100%	100%	100%

DOMÍNIOS		PARÂMETROS	2º CICLO		3º CICLO / CURSOS DE ED. E FORMAÇÃO		
			5.º ano	6.º ano	7.º ano	8.º ano	9.º ano
Saber E Saber Fazer	- Utilizar as regras essenciais da Língua Portuguesa	b)	b)	b)	b)	b)	b)
	- Aquisição e aplicação de conhecimentos	b)	b)	b)	b)	b)	b)
	- Mobilização e coordenação psicomotora	b)	b)	b)	b)	b)	b)
	- Criatividade e espírito crítico	b)	b)	b)	b)	b)	b)
	- Autonomia na realização das tarefas	b)	b)	b)	b)	b)	b)
	- Domínio de métodos e de estratégias de trabalho	b)	b)	b)	b)	b)	b)
	Total	80%	80%	85%	85%	85%	85%
Saber Estar	- Não perturba o bom funcionamento da aula	10%	10%	8%	8%	8%	8%
	- realiza os trabalhos de casa	5%	5%	3%	3%	3%	3%
	- Traz o material	5%	5%	4%	4%	4%	4%
	Total	20%	20%	15%	15%	15%	15%
	Soma total	100%	100%	100%	100%	100%	100%

- a) **Pré-escolar** - Justificação que determina a não colocação das percentagens nos parâmetros relativos aos domínios do Saber estar e do Saber fazer, com base em orientações emanadas do Ministério da Educação. A educação pré-escolar tem especificidades as quais não se adequam a todas as práticas e formas avaliativas utilizadas tradicionalmente noutros níveis de ensino. A avaliação na educação pré-escolar assume uma dimensão marcadamente formativa, e não classificadora ou seletiva, e define-se como um processo contínuo de apreciação do progresso da criança ao longo do seu percurso na educação pré-escolar.

b) A distribuição das percentagens a atribuir a cada parâmetro e respetivas subdivisões é definido nos diversos departamentos curriculares.

ANEXO Q - CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO

<i>CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO PARA O 1º CICLO</i>	<i>CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO PARA OS 2º E 3º CICLOS E C.E.F.</i>
<p>0% A 19% - FRACO; 20% A 49% - NÃO SATISFAZ; 50% A 54% - SATISFAZ POUCO; 55% A 69% - SATISFAZ; 70% A 89% - SATISFAZ BEM; 90% A 100% - EXCELENTE</p>	

Quadro relativo aos Critérios gerais de classificação do 1º, 2º e 3º Ciclos e Cursos de Educação e Formação do Agrupamento

Os níveis 1, 2, 3, 4 e 5 atribuídos na avaliação sumativa das áreas curriculares disciplinares resultam da seguinte conversão:

MÉDIA PONDERADA DOS NÍVEIS:

0% a 19% - 1

20% a 49% - 2

50% a 69% - 3

70% a 89% - 4

90% a 100%- 5

ANEXO R – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DOS ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS PERMANENTES

Os Serviços Especializados do Apoio Educativo, do nosso Agrupamento, atentos à diversidade de características e necessidades apresentadas pelos “alunos com limitações significativas ao nível da atividade e da participação, num ou vários domínios de vida, decorrentes de alterações funcionais e estruturais, de carácter permanente, resultando em dificuldades continuadas ao nível da comunicação, da aprendizagem, da mobilidade, da autonomia, do relacionamento interpessoal e da participação social”, visam a criação de condições para a adequação do processo educativo às necessidades educativas especiais destes alunos, mobilizando os seus serviços especializados para promover o potencial de funcionamento biopsicossocial, uma vez que “a educação especial tem por objetivos a inclusão educativa e social, o acesso e o sucesso educativo, a autonomia, a estabilidade emocional, bem como a promoção da igualdade de oportunidades, a preparação para o prosseguimento de estudos ou para uma adequada preparação para a vida profissional e para uma transição da escola para o emprego das crianças e dos jovens com necessidades especiais nas condições acima descritas”.

Dando cumprimento ao estipulado no D/L n.º 3/2008, de 7 de Janeiro, o Conselho Pedagógico analisou e aprovou os Critérios de Avaliação dos alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente, tendo como pressuposto o princípio de uma escola democrática e inclusiva, no quadro de uma política de qualidade orientada para o sucesso educativo de todas as crianças e jovens.

Atenta à diversidade de características e necessidades apresentadas pelos “alunos com limitações significativas ao nível da atividade e da participação, num ou vários domínios de vida, decorrentes de alterações funcionais e estruturais, de carácter permanente, resultando em dificuldades continuadas ao nível da comunicação, da aprendizagem, da mobilidade, da autonomia, do relacionamento interpessoal e da participação social e dando lugar à mobilização de serviços especializados para promover o potencial de funcionamento biopsicossocial”, a Educação Especial/Serviços Especializados do Apoio Educativo, do nosso Agrupamento, tem por “objectivos a inclusão educativa e social, o acesso e o sucesso educativo, a autonomia, a estabilidade emocional, bem como a promoção da igualdade de oportunidades, a preparação para o prosseguimento de estudos ou para uma adequada preparação para a vida profissional e para uma transição da escola para o emprego das crianças e dos jovens com necessidades especiais nas condições acima descritas”.

Os critérios de avaliação de Educação Especial destinam-se aos alunos abrangidos pelo decreto-lei 3/2008, com a alínea e) - Currículo Específico Individual, os restantes alunos abrangidos pelo Decreto-lei 3/2008, serão avaliados pelos critérios de avaliação dos diferentes departamentos das turmas em que estão inseridos.

SUB- DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL						
		Parâmetros		ALUNOS COM CURRÍCULO ESPECÍFICO INDIVIDUAL		
				5º	6º	9º
Domínios	Saber e Saber Fazer	Aquisição e aplicação de conhecimentos	- Adquire as competências definidas no seu programa para cada área	40%	40%	45%
		Mobilização e coordenação psicomotora	- Colabora na resolução das tarefas propostas	20%	20%	20%
		Utilização das regras essenciais de Língua Portuguesa	- Interações orais	10%	10%	10%
			- Interações escritas	10%	10%	10%
	Total			80%	80%	85%
	Saber Estar	Não perturba o bom funcionamento da aula		10%	10%	8%
		Realiza as atividades propostas (trabalhos de casa)		5%	5%	3%
		Traz o material		5%	5%	4%
		Total			20%	20%
	Soma total			100%	100%	100%

Conclusão: Os alunos abrangidos pela Educação Especial são avaliados de acordo com a legislação em vigor, sendo devidamente explicitadas e fundamentadas as condições próprias de avaliação no seu Programa Educativo Individual (PEI). O PEI constitui um ponto de referência para a tomada de decisão relativa à sua progressão/retenção num ano ou ciclo de escolaridade, bem como para a atribuição do diploma/certificado de frequência do ensino básico.

ANEXO 5 – ORGANIZAÇÃO E PRINCÍPIOS ORIENTADORES PARA A ELABORAÇÃO DO PROJETO CURRICULAR DE TURMA

QUADRO ORIENTADOR DA ORGANIZAÇÃO DO PROJETO CURRICULAR DE TURMA

1- Constituição da turma - listagem dos alunos

2- Horário da turma

3- Constituição do Conselho de Turma

4- Caracterização da Turma e dos alunos

- a) Média de idades;
- b) Alunos do sexo masculino / feminino;
- c) Percurso Escolar dos alunos (historial escolar desde o ensino pré-escolar; avaliação do ano anterior);
- d) Enquadramento socioeconómico (escalões, profissões dos pais, habilitações literárias dos pais...)
- e) Envolvimento das famílias na vida escolar dos alunos (deverá ser elaborado um quadro informativo das reuniões com encarregados de educação, datas de entrega dos Registos de Avaliação, etc.);
- f) Expectativas, motivações e interesses dos alunos (informações retiradas da Ficha Biográfica do Aluno);
- g) Identificação de problemas/dificuldades da turma (primeiras informações obtidas pelo DT após consulta do PCT do ano letivo anterior ou Processo Individual do Aluno, tais como: hábitos e métodos de trabalho e de estudo; problemas comportamentais; dificuldades de integração na turma...);
- h) Alunos merecedores de atenção especial (alunos ao abrigo do Dec. Lei nº 3/2008; alunos com apoio de 1º ciclo; casos detetados no decorrer do ano letivo; ...).

5- Identificação de problemas e definição de prioridades

- a) Identificação de aspetos facilitadores / inibidores da aprendizagem;
- b) Definição de competências gerais e transversais a desenvolver pelo grupo-turma;
- c) Identificação de conteúdos passíveis de articulações interdisciplinares;
- d) Propostas de atividades a desenvolverem nas Áreas Curriculares Não Disciplinares (doc.4, 5 e 6)

6- Definição de uma estratégia educativa global

- a) Interdisciplinaridade de atitudes;

- b) Metodologias de ensino mais adequadas à turma;
- c) Definição de estratégias de diferenciação pedagógica;
- d) Aferição de critérios e de instrumentos avaliação a utilizar.

7- Planificação das atividades não letivas específicas, tendo em vista o enriquecimento curricular da turma

- a) Participação da turma nas atividades do Plano Anual de Atividades;
- b) Atividades de carácter voluntário.

8 - Reflexão final do Projeto Curricular de Turma

(Na última reunião do ano, o Conselho de Turma deverá fazer uma reflexão final, onde eventualmente, poderão ser focados os seguintes aspetos: pertinência do PCT, dificuldades detetadas ao longo da sua elaboração, avaliação do PCT, sugestões, ...)